
Patrimônio Vivo

Vivências extensionistas nos municípios de Santa Clara do Sul, Forquethina e Cruzeiro do Sul



programa
ambiente,
desenvolvimento
e memória social

Jamile Weizenmann
Jauri dos Santos Sá
Caroline Nichel
Luíze Rocha



Jamile Weizenmann

Jauri dos Santos Sá

Caroline Nichel

Luíze Rocha

(Organizadores)

Patrimônio Vivo: vivências extensionistas nos municípios de Santa Clara do Sul, Forquetinha e Cruzeiro do Sul

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2020



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaeher



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração e capa: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil
Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984
editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

P314

Patrimônio Vivo: vivências extensionistas nos municípios de Santa Clara do Sul, Forquetinha e Cruzeiro do Sul / Jamile Weizenmann et al. (Org.) – Lajeado: Editora Univates, 2020.

111 p.

ISBN 978-65-86648-32-4

1. Educação patrimonial. 2. Herança cultural. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Projeto de extensão. 5. Arquitetura. I. Weizenmann, Jamile. II. Sá, Jauri dos Santos. III. Nichel, Caroline. IV. Rocha, Luíze. V. Título.

CDU: 94:72(816.52Vale do Taquari)

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Organizadores



Jamile Mª da Silva Weizenmann

Dra. em Teoria e Crítica da Arquitetura (PRO-PAR/UFRGS, 2019), Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES, coordenadora do Escritório Modelo e coordenadora do Projeto de Extensão Patrimônio Vivo.

Jauri dos Santos Sá

Dr. em Arquitetura (UPC - 2012), Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES e Coordenador do Projeto de Pesquisa Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o patrimônio cultural no Vale do Taquari.



Caroline Nichel

Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES e bolsista do Projeto de Extensão Patrimônio Vivo.

Luíze França da Rocha

Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVATES, bolsista do Projeto de Extensão Patrimônio Vivo e voluntária no Projeto de Pesquisa.



Colaboradores

Andressa Carnevalli Mallmann

Arquiteta e Urbanista (UNIVATES, 2018), Bolsista Voluntária Projeto de Pesquisa e voluntária Projeto de Extensão UNIVATES

Djúlia Marder

Arquiteta e Urbanista (UNIVATES, 2019) e atuou como bolsista do Projeto de Extensão Patrimônio Vivo entre abril de 2018 e abril de 2019.

Tiago Weizenmann

Dr. em História (PUCRS, 2015), docente e coordenador do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UNIVATES.

Márcia Solange Volkmer

Dr. em História (UFRGS, 2013), docente do Curso de História da UNIVATES.

Mara Kremer

Orientadora Social na prefeitura de Santa Clara do Sul\RS.

Barbara Weiss

Coordenadora do Departamento Municipal de Assistência Social de Santa Clara do Sul\RS.

Lucas André Grahl da Silva

Acadêmico do Curso de História da UNIVATES

Elaine Scheinder

Coordenadora dos Grupos de Idosos do município de Cruzeiro do Sul\RS.

Guilherme Marmitt

Professor de educação física no município de Cruzeiro do Sul\RS.

Prefeituras Municipais de Santa Clara do Sul, Forquetinha e Cruzeiro do Sul



Sobre Nós

O Projeto de extensão Patrimônio Vivo pertence ao programa de ambiente, desenvolvimento e memória social da Universidade do Vale do Taquari e está vinculado aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e História. Este projeto surge com o propósito transformar a postura social frente ao patrimônio cultural no Vale do Taquari, incentivando novas práticas de preservação, salvaguarda e valorização do legado histórico. Com ênfase nas manifestações arquitetônicas e na valorização da tradição desenvolve-se, por meio da relação dialógica entre a Universidade e a comunidade, ações de educação patrimonial. Durante o processo metodológico proposto pelo projeto, os envolvidos passam a rememorar o seu passado e a sua história, aprendendo sobre a cultura e sobre as diversas formas que representam a identidade do lugar. Considera-se especialmente o patrimônio cultural materializado pelas expressões arquitetônicas, onde os bens edificados conectam-se às demais manifestações da memória, identidade, tradição, dos costumes e expressões de vida, abordando, desta forma, o patrimônio cultural de valor material, imaterial e natural.

Figura 01. Reconhecimento de edificação enxaimel no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: dos autores, 10 de julho de 2018.

Figura 02. Ação de levantamento no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: dos autores, 02 de dezembro de 2019.

Logo, o projeto fundamenta sua relevância a partir do desafio vivenciado na região do Vale do Taquari, de combater as ameaças de destruição do patrimônio, provocadas tanto pela degradação natural, quanto as associadas ao desenvolvimento econômico e social da população. Assim, busca-se deter o empobrecimento em relação ao patrimônio, originado pelo desaparecimento de heranças culturais ou pela ausência de recursos financeiros, científicos e técnicos para a manutenção e preservação do patrimônio ligado aos diferentes processos que deram origem às atuais comunidades do vale. Reforça-se, portanto, o objetivo de utilizar-se da Educação Patrimonial, a fim de recuperar as referências do passado a partir do reconhecimento das edificações e das respectivas relações que elas estabelecem com as tradições culturais. Por fim, destaca-se que a presente publicação tem por objetivo reunir as experiências do projeto de extensão como meio de difundir as ações realizadas promovendo a (re)descoberta, valorização e, conseqüentemente, a salvaguarda do Patrimônio no Vale do Taquari, inserindo estudantes e comunidades como protagonistas desse reconhecimento.

EQUIPE DO PROJETO PATRIMÔNIO VIVO



História, Memória e Cultura: A valorização do patrimônio histórico cultural do Vale do Taquari

O primeiro decreto que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico no Brasil data de 1937, vinculando o conjunto dos bens móveis e imóveis aos fatos memoráveis da história do país (BRASIL, 1937). Somente no ano 2000 foi criado no Brasil o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, ampliando o conjunto de bens culturais que constituem o Patrimônio Cultural do país, considerando “os conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades, [...] rituais e festas que marcam a vivência coletiva, [...] formas de expressão e lugares de práticas culturais coletivas” (BRASIL, 2000). Passam a ser concebidos como cultura os modos de vida e as maneiras de viver juntos (UNESCO, 2002), atentando-se para “a dinâmica de atribuição de sentidos e valores. Ou seja, para o fato de que os bens culturais não valem por si mesmos, não têm um valor intrínseco. O valor lhes é sempre atribuído por sujeitos particulares e em função de determinados critérios e interesses historicamente condicionados” (FONSECA, 2001, p.112). Sentidos e significados atribuídos pelo próprio grupo, vivos, um patrimônio vivo, dinâmico – constantemente produzido e reelaborado.

Nesse sentido, ganham centralidade as relações sociais, em detrimento dos objetos e das técnicas (GONÇALVES, 2007). A vida cotidiana, e sua transitoriedade, e o reconhecimento da diversidade norteia os discursos e práticas patrimoniais a partir de 1980. Hoje, “a construção de um passado legítimo passa por mecanismos de institucionalização que formalizam a interação entre as políticas de memória e os grupos sociais” (FERREIRA, 2012, p.14).

Figura 03. Vista no município de Forquetinha/RS. Fonte: dos autores, 7 de julho de 2018.

Assim, o Vale do Taquari, constituído por diferentes grupos sociais – várias memórias e vários passados - ainda carece de políticas de preservação que promovam justamente o reconhecimento da diversidade cultural e a valorização do cotidiano e dos saberes das comunidades. Ao entender o patrimônio como uma escolha política (CARVALHO; FUNARI, 2010), estamos no processo de criação da memória e da identidade da região. “O patrimônio, longe de ser apenas uma construção acerca do passado, é também uma elaboração do presente, que se relaciona com o legado que se quer deixar para o futuro” (KNAUSS, 2014, p.25). Estamos todos convidados, portanto, a participar dessa construção social, e da valorização de um patrimônio vivo, e não museificado.

Márcia Solange Volkmer

Doutora em História

Professora da UNIVATES

Participante do projeto de Extensão Patrimônio Vivo



Sumário

INTRODUÇÃO	9
CONHECENDO O PROJETO	11
METODOLOGIA	13
CARÁTER INTERDISCIPLINAR E INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	15
CAPACITAÇÃO	17
CONCEITOS	19
O QUE É PATRIMÔNIO IMATERIAL?	21
O QUE É PATRIMÔNIO MATERIAL?	23
O QUE É PATRIMÔNIO NATURAL?	25
O QUE É PATRIMÔNIO PAISAGEM CULTURAL?	27
OS LUGARES	29
SANTA CLARA DO SUL	31
FORQUETINHA	35
CRUZEIRO DO SUL	39
AÇÕES DO PROJETO	43

53	TRANSFORMAÇÃO E APRENDIZAGENS
55	RESULTADOS E IMPACTO DO PROJETO
71	DEPOIMENTOS
75	INTERFACES ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO
79	“O PATRIMÔNIO SOMOS NÓS”
85	CASA MEMORIAL MARLISE SCHNEIDER
89	OUTRAS INICIATIVAS
91	AÇÃO DAS GILDAS
92	AÇÃO DOS POMARES
93	QUILOMBO
94	IGREJINHA
95	CARTILHA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
97	REFLEXÕES FINAIS
99	CONCLUSÕES FINAIS
101	AGRADECIMENTOS
103	PARTICIPANTES DA COMUNIDADE
106	REFERÊNCIAS

Introdução



Figura 04. Vista no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: dos autores, 7 de agosto de 2018.

Este documento aborda as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto Patrimônio Vivo da UNIVATES, na região do Vale do Taquari, com recorte geográfico nos municípios de Santa Clara do Sul, Cruzeiro do Sul e Forquethinha. Amparado no processo metodológico da Educação Patrimonial, envolve estudantes, docentes e comunidade em atividades que buscam promover uma consciência transformadora, privilegiando o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural presente na região.

A preservação efetiva e sustentável de bens patrimoniais só acontece quando há conhecimento crítico e apropriação por parte das comunidades. Deste modo, são fortalecidos sentimentos de autoestima, identidade e cidadania, que resultam na valorização da cultura local.

Figura 05. Vista no município de Forquethinha/RS.
Fonte: dos autores, 7 de julho de 2018.



Figura 06. Vista no município de Forquethinha/RS.
Fonte: dos autores, 18 de junho de 2019.

O foco esteve voltado à relação dialógica com grupos organizados, formado especialmente por: Associações de Bairros, Associações Esportivas, Clube de Mães, Sociedades Religiosas, Grupos de Dança, Movimentos Rurais, entre outros, além de representantes das Secretarias de Educação, Cultura e Turismo dos municípios de Cruzeiro do Sul, Santa Clara do Sul e Forquethinha. Deste modo, pretende-se não só promover o reconhecimento das manifestações culturais, mas principalmente a reflexão, inserindo interlocutores locais nas discussões a respeito do patrimônio material, imaterial e natural.

Conhecendo o Projeto

Metodologia

Caráter Interdisciplinar

Capacitação

“Não há
produção de
afeto sobre
aquilo que
não se
conhece.”

Fernanda Ricalde Teixeira Carvalho

Metodologia

As ações do projeto de extensão procuram, metodologicamente, envolver os diferentes grupos e entidades que compõem as comunidades de interesse. Deste modo, espera-se torna-los mais próximos e dotados de conhecimento e apropriação acerca de seu próprio patrimônio, pois, como ressalta Carvalho (2015, p. 147), “não há produção de afeto sobre aquilo que não se conhece”.

O processo metodológico, como um todo, é realizado em três etapas distintas, porém, inerentes. Na primeira etapa, realizada em um local público, ambiente escolar ou casas de famílias. A partir de material previamente pesquisado e organizado pelos responsáveis, busca-se descobrir o que os envolvidos entendem por herança cultural, seja ela concreta ou simbólica, com reflexões que discorrem sobre: Educação Patrimonial e conceitos de patrimônio, tais como: tombamento, cultura, tradição e memória.

Posteriormente, são formados grupos nos quais os estudantes e professores envolvidos encorajam a comunidade a compartilhar seus conhecimentos e memórias sobre seus bens materiais, suas experiências de vida, tradições, técnicas e tudo aquilo que entenderem como legado cultural. Todas as informações, são identificadas e anotadas pelos voluntários, em fichas específicas, que

serão utilizadas como objeto de estudo e problematização.

Com base nas referências adquiridas na etapa inicial, a segunda etapa prevê a elaboração de um material mais consistente, que retorna à comunidade para ser discutido em uma roda de conversa, realizada a partir de uma nova visita. Nesta ação, os envolvidos fazem análises e observações daquilo que foi considerado como patrimônio local, sendo a comunidade instigada, através de perguntas, a discutir sobre identidade própria e coletiva.

Sempre que possível, também são realizadas observações de acervos fotográficos, solicitados em ação prévia. Além disso, são organi-

Figura 07. Dinâmica no grupo de idosos em Picada Santa Clara, no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: dos autores, 07 de agosto de 2018.



METODOLOGIA

zadas caminhadas, guiadas pelos próprios alunos, a fim de realizar registros fotográficos que possam contribuir para a documentação dos dados coletados. Para esta etapa, de identificação e observação do que há de valor para as comunidades, é possível uma abordagem com grupos menores, os quais denominamos de “grupos familiares”. Nesta oportunidade é realizada uma conversa direcionada apenas a uma determinada família, através de perguntas formuladas pelos bolsistas e estudantes, de forma distinta das aplicadas em grupos maiores. As questões dizem respeito a imigração e história da família, dados do imóvel - que por vezes ainda é a residência principal da família, além de informações específicas sobre a construção, história dos proprietários anteriores e atuais, organização original do sítio e da edificação.

Com relação às tradições de caráter imaterial, também surgem dados interessantes nas interações com as famílias. São histórias compartilhadas espontaneamente nas rodas de conversa, as quais perpassam questões relativas à hábitos e costumes passados de geração à geração, receitas de comidas típicas e até mesmo às técnicas construtivas antigas. Por fim, todo o material levantado nas etapas anteriores é organizado em forma de documento síntese. Essa compilação, concordantes com metodologia do Guia de Educação Patrimonial do IPHAN – observação, registro e exploração, reúne informações de todas as etapas, permite identificar a cultura local, com vistas a auxiliar nos encaminhamentos futuros respeito a manutenção e preservação do patrimônio local, afinal, “preservar



Figura 08. Reconhecimento de edificação histórica, no município de Forquethinha/RS. Fonte: dos autores, 16 de junho de 2018.

é necessário para que tenhamos referências de quem somos, como chegamos, onde estamos e o que podemos fazer com nossos potenciais” (HAIGERT, 2005, p. 107 apud TOLEDO, 2010, p. 22).

Caráter Interdisciplinar

Ao propor o presente projeto de extensão, compreende-se que a perspectiva interdisciplinar torna-se fundamental para constituição das ações de extensão que visam a alcançar comunidades da região na qual se faz presente a Univates. A educação patrimonial perpassa diferentes campos do conhecimento, permitindo reunir práticas e saberes compartilhados pela história, arquitetura, urbanismo, educação, sociologia, antropologia, entre outros. A preservação do patrimônio construído e suas interfaces com a cultura local permitem reconstruir as relações que se podem estabelecer entre passado e presente, e que tecem as relações sociais, culturais, políticas e econômicas das populações regionais do Vale do Taquari.

Aliado a isso, a interação entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular de comunidades do Vale permite constituir um compartilhamento democrático, harmonizando as dimensões que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Dessa forma, tal perspectiva permitirá promover uma formação sólida a estudantes, de caráter humanista, e calçada no princípio da criação.

Não obstante, a partir das ações do projeto, comunidades poderão reencontrar alguns de seus traços culturais, ressignificando e revivendo práticas sociais e culturais de maneira contextual e

relacional, e que definem laços identitários com o passado.

Trata-se, portanto, de um processo marcado por reciprocidades, integrando a universidade - seus estudantes e professores, com as comunidades. A pesquisa, como método formativo, presente nas atividades de extensão pertinentes à educação e ao patrimônio cultural apresenta-se como princípio educativo e científico, favorecendo o diálogo entre a teoria e a prática, o questionamento reconstutivo e a emancipação educativa, pautada no aprender a aprender. Ela permite que se aprenda continuamente, como exercício de autoria, de mudança, de desconstrução, de construção e de reconstrução. A pesquisa, como atitude no fazer pedagógico presente no projeto de extensão, permitirá que educação e a pesquisa sejam processos coincidentes.

Sendo assim, é possível compreender a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão para o presente projeto, tomando tal espaço como adequado para a formação de futuras competências profissionais para estudantes universitários da Univates, cultivando a consciência questionadora, argumentativa e fundamentada como sujeito competente a partir da leitura crítica da realidade regional sobre o patrimônio. Afinal, para aprender é preciso pesquisar e estar em constante movimento de estudo.

Nesse universo, torna-se importante buscar o equilíbrio entre o trabalho individual e coletivo, exercitando a cidadania coletiva e organizada.

A extensão abre a universidade à realidade, pois permite ao estudante experimentar, testar seu conhecimento, incorporar novos e trazê-los de volta à instituição, além de ser o espaço onde o jovem amadurece intelectualmente e se transforma num agente de mudanças sociais. (BOFF apud SARAIVA, 2008, p.86)

Enfim, ao trazer de volta os conhecimentos, novas pesquisas acadêmicas poderão surgir, provenientes e sustentadas a partir das atividades de extensão propostas por este projeto, levando em consideração que a degradação, e a conseqüente conservação do patrimônio cultural suscita demandas sociais contemporâneas, advindas das demandas regionais da população. Por outro lado, novas ações também poderão ser desencadeadas por diferentes áreas do saber, como programas de educação continuada que atendam os anseios da comunidade local, promovendo constantemente a troca de saberes entre comunidade-universidade, reafirmando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

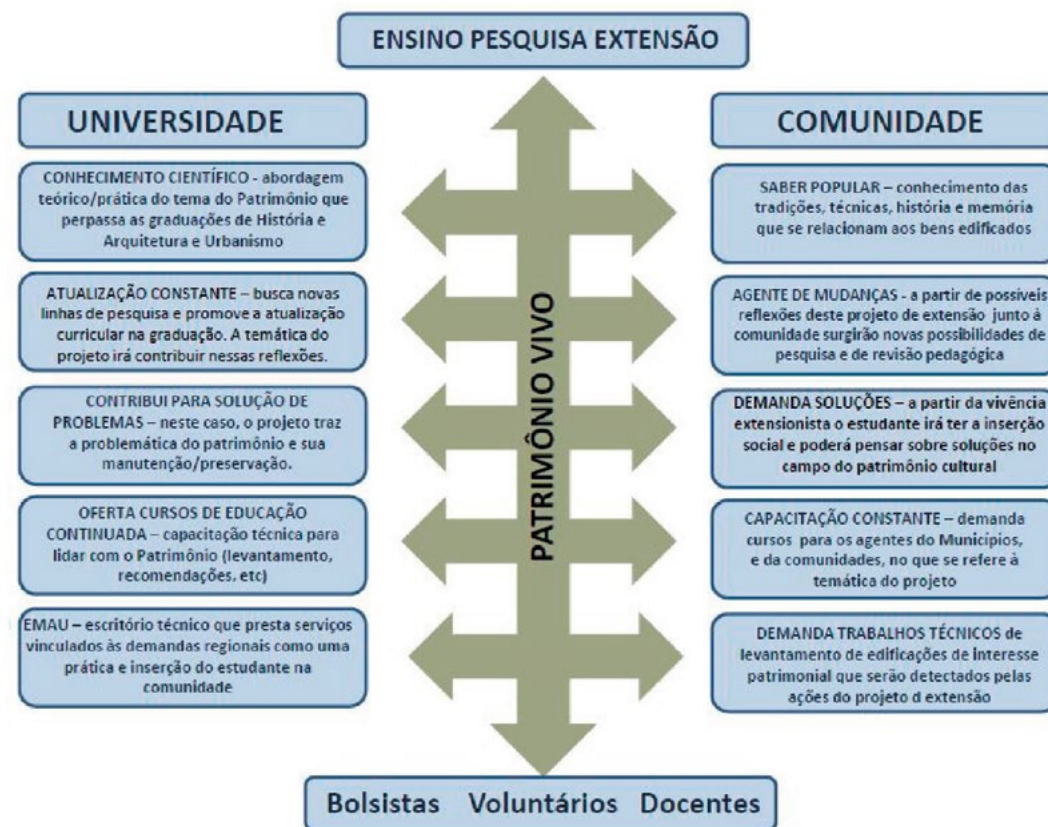


Figura 09. Esquema de possibilidades de atividades desencadeadas pelo projeto de extensão Patrimônio Vivo. Fonte: Jamile Weizenmann.

Capacitação

A participação do estudante voluntário começa na capacitação. Neste momento, ele conhece o projeto e passa a dominar as dinâmicas, desenvolvendo habilidades necessárias para atuar como mediador nas ações com a comunidade. No primeiro momento da capacitação ocorre uma dinâmica de conhecimento, os voluntários divididos em grupo em uma conversa informal, de no máximo 30 minutos, debatem dentro da sua roda de conversa, sobre o que é patrimônio. Cada um escreve em um papel o que considera patrimônio, em algumas palavras. Após, essa frase é compartilhada com o grande grupo para socializar e debater as ideias coletadas.

No segundo momento, ainda em grupo, são distribuídas algumas imagens de patrimônios culturais mundiais, nacionais, regionais e até mesmo locais. São também organizados três murais com as categorias de patrimônio: material, imaterial e natural, e cada estudante voluntário é instigado a categorizar cada ficha, percebendo em qual categoria ela pertence. Essa capacitação ocorre preferencialmente na Universidade, mas pode ocorrer durante as ações, em que o estudante voluntário que participa pela primeira vez, atua como ouvinte, observando a dinâmica aplicada.

A extensão é um ambiente no qual o estudante têm a possibilidade de transcender o espaço da sala de aula, atuando como protagonista, uma vez que estará envolvido em ações interdisciplinares conectadas por dimensões objetivas e subjetivas. O contato direto com questões sociais, educacionais e práticas constituem aportes decisivos a sua formação, enriquecendo e experiência discente no âmbito teórico e metodológico, além de reafirmar e materializar compromissos éticos e solidários.

Figura 10. Capacitação de estudantes voluntários, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Fonte: dos autores, 09 de junho de 2018.



Conceitos

O que é Patrimônio Imaterial?

O que é Patrimônio Material?

O que é Patrimônio Natural?

O que é Paisagem Cultural?

**“Desse elo harmônico
entre natureza, modos
de fazer, atividades
sócio-culturais e
edificações é que se
forma então, uma
identidade única.”**

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

O que é Patrimônio Imaterial?

Uma comunidade tem sua identidade fundada pelas características sócio-culturais que definem sua história. Os saberes, os costumes, os modos de viver, são parte de um recorte intangível indispensável para a formação da herança cultural de uma região, como também para a formação pessoal de cada um. Estes elementos fazem parte do que conhecemos como patrimônio imaterial, marcado pela “Dimensão da força simbólica do seu significado, como representação da expressão cultural do fazer social” (ARARIPE, 2004), tendo retido em sua essência aspectos fundamentais para o entendimento do histórico regional e formação das sociedades.

Figura 11. Jogo de cartas, no Grupo de idosos Canarinho, no município de Cruzeiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 01 de outubro de 2019.

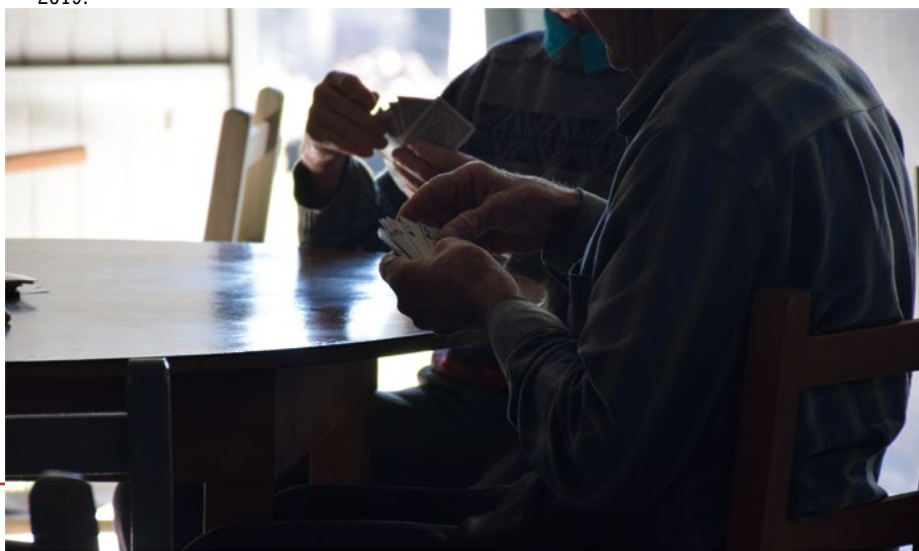


Figura 12. Biscoitos caseiros, no Grupo de idosos Canarinho, no município de Cruzeiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 01 de outubro de 2019.



De acordo com o Artigo 216 da Constituição Federal, são parte do patrimônio imaterial brasileiro os bens que: “tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Nesse sentido, estão inclusos: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver. Da mesma forma, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN afirma que:

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares, como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas (IPHAN).

O QUE É PATRIMÔNIO IMATERIAL?

Ainda na perspectiva nacional, um grande passo para a proteção do patrimônio imaterial ocorreu com a instituição do Decreto nº 3.551/2000. Nele, fica definido o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, responsável por organizar os bens catalogados, dentro dos Livros de Registro, nas categorias: Saberes, Celebrações, Formas de Expressão e Lugares. Ademais, instituiu-se a o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR), instrumentos legais para o reconhecimento de bens intangíveis, trazendo uma nova perspectiva para o país (IPHAN, 2000).

Figura 13. Cuca alemã, no município de Santa Clara do Sul/RS.
Fonte: dos autores, 24 de novembro de 2018.



Figura 14. Jogo do bolãozinho de mesa, no município de Cruzeiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 28 de novembro de 2019.

Dentro destas resoluções, ressalta-se a importância de estabelecer um contato direto com aqueles que ainda detêm tais expressões culturais. Dialogar com a comunidade amplia os conhecimentos acerca do patrimônio imaterial, o que permite que novas ações de salvaguarda, manutenção e divulgação sejam tomadas tanto pela própria comunidade, quanto pelo poder público.

O que é Patrimônio Material?

Assim como lembra Carvalho (2015), é essencial a busca pela proteção do patrimônio cultural que compõe nossa história, tal que possam perdurar as memórias e as coisas que formulam a identidade de um lugar e das pessoas que com ele se relacionam. Nesse contexto, torna-se objeto de destaque aquilo que reconhecemos como patrimônio material, definido pela parcela cultural das coisas que podemos ver e tocar dotadas de algum valor excepcional, sejam elas móveis ou imóveis, tais como edifícios, utensílios, obras de arte e sítios.

Figura 15. Igreja São Francisco Xavier, no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: dos autores, 26 de setembro de 2019.



Figura 16. Fumageira Broenstrup, no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: Artur Pretto, 19 de maio de 2019.



Ainda dentro da conceituação de tudo que integra o legado material, no contexto nacional a Constituição Federal traz algumas definições postas em seu Artigo 216. Nele fica estabelecido que:

constituem patrimônio material [...], tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: [...] as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, Artigo 216)



Figura 17. Casa do Morro, no município de Cruzeiro do Sul/RS.
Fonte: Andressa Carnevalli e Felipe Mallman, 28 de abril de 2020.

Ou seja, o patrimônio material é definido pelo o que é palpável, que contenha algum valor identitário e que remonte a um fragmento de história ou tradição.

Ainda no âmbito nacional, a proteção dos bens culturais está sob a responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Respeito ao conceito de bem material, o órgão classifica-os de acordo com suas características, dentro dos Quatro Livros do Tombo, sendo eles: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; artes aplicadas. Dessa forma, atua promovendo ações de valorização, salvaguarda e registro.

Por fim, destaca-se que, não somente fazem parte do patrimônio material as grandes obras ou construções, mas tudo aquilo que remonte a um sentido de identidade e relevância histórica. Desse modo, assim como ressalta Kuhl (2008), é possível considerar “obras modestas como monumentos históricos”, uma vez que estas contêm em sua essência expressões histórico-culturais, relevantes a comunidade e ao cenário regional.

O que é Patrimônio Natural?

Por vezes torna-se difícil compreender as ligações entre o patrimônio cultural e o natural. Isso acontece pois, frequentemente, a natureza é apenas reconhecida por seus valores estéticos e não por seus aspectos sócio-culturais que a tornam, de fato, um bem a ser reconhecido (ZANIRATO, 2010). Ou seja, para identificar um patrimônio natural é necessário analisar além da beleza exuberante, compreendendo “a relação dos grupos com o lugar, as

práticas socioespaciais, e não simplesmente o discurso técnico advindo da ciência ecológica” (SCIFONI, 2006).

De tal forma, o Brasil reconhece alguns conceitos patrimoniais dentro da Constituição Federal. Com destaque aos bens naturais, o Decreto-Lei nº 25, de 30 de Novembro de 1937, ressalta que:

são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.(BRASIL, 1937).

Figura 18. Arroio Forquetinha, no município de Forquetinha/RS. Fonte: dos autores, 18 de maio de 2018.





Figura 19. Arroio Forquetinha, no município de Foquetinha/RS. Fonte: dos autores, 18 de maio de 2018.

As noções de patrimônio natural surgem em 1972, com a Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 1972), trazendo definições que conectam o valor universal excepcional à beleza, à ciência e à conservação. Dessa forma, a Convenção de 72 estabelece como patrimônio natural:

Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; as formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies

çadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação; os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, conservação ou beleza natural. (UNESCO, 1972, p. 2).

As regiões brasileiras possuem paisagens naturais ricas e diversas, dotadas de grande potencial patrimonial. Assim, as políticas públicas inclinam-se a proteger não apenas os locais de beleza monumental, com grandes visuais, mas também todos aqueles que revelem valores de biodiversidade, memória afetiva e de práticas sociais à comunidade.

O que é Paisagem Cultural?

Ao analisar as diferentes intervenções e interações, realizadas pelo homem com o ambiente onde se insere, é possível identificar parcelas territoriais conhecidas como paisagens culturais. De tal forma, o Iphan reconhece esse novo conceito de bem cultural como “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (IPHAN) .

Figura 20. Vista aérea do município de Forquethinha\RS. Fonte: Andressa Carnevalli e Felipe Mallman, 18 de abril de 2020.



Figura 21. Paisagem natural, no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: dos autores, 02 de dezembro de 2019.



Assim, ressalta-se que, não se tem paisagem quando apenas visualizamos variados elementos dentro de uma fração de solo (SIMMEL, 2009). Isso porque, compreende-se que “a paisagem [...] nasce quando, no solo, uma ampla dispersão de fenômenos naturais converge para um tipo particular de unidade” (SIMMEL, 2009), sendo cada unidade única e representativa de uma coletividade humana e suas variadas interações com o meio ambiente, transparecendo em seu todo a evolução de uma sociedade (UNESCO, 2018).

O QUE É PAISAGEM CULTURAL?



Figura 22. Vista aérea de Cruzeiro do Sul/RS. Fragmento. Fonte: Felipe Mallman, 18 de abril de 2020.

Os primeiros conceitos oficiais surgem em 1992, com a Convenção do Patrimônio Mundial, organizada pela UNESCO, onde definiu-se que:

As paisagens culturais são bens culturais e representam as “obras conjugadas do homem e da natureza” [...]. Ilustram a evolução da sociedade humana e a sua consolidação ao longo do tempo, sob a influência das condicionantes físicas e/ou das possibilidades apresentadas pelo seu ambiente natural e das sucessivas forças sociais, económicas e culturais, externas e internas. (UNESCO, 1992).

Ou seja, a paisagem cultural é compreendida como uma porção espacial composta por elementos materiais associados a diferentes

morfologias e dinâmicas naturais, vinculados a questões e significados sociais. (UNESCO, 1992)

Muitos personagens e lugares são responsáveis pelos aspectos que formam as paisagens culturais brasileiras, representativas da relação exemplar entre homem e natureza. Desse elo harmônico entre natureza, modos de fazer, atividades sócio-culturais e edificações é que se forma então, uma identidade única, que pode somente ser atribuída ao todo, mas não às partes isoladas (IPHAN).

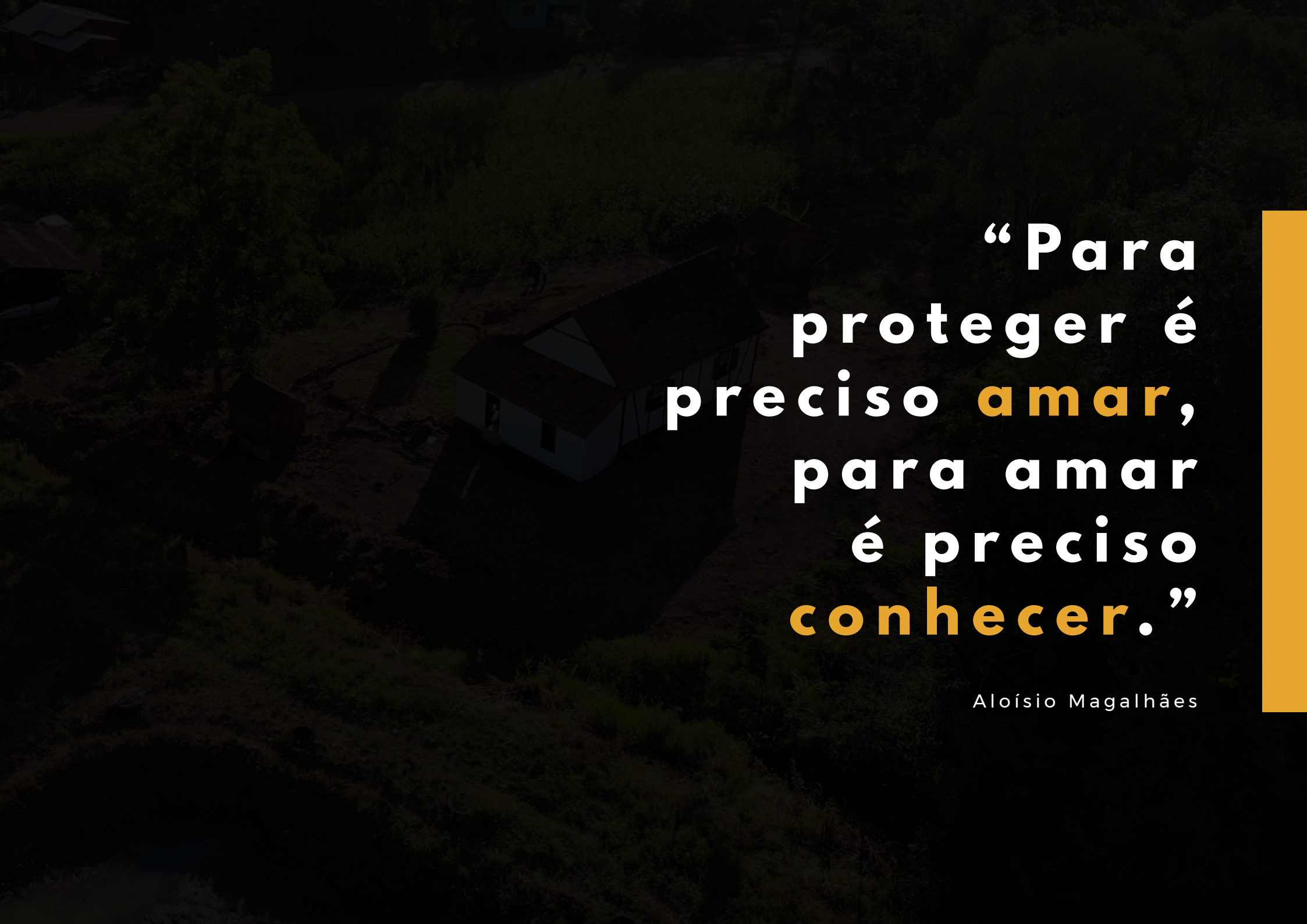
Os Lugares

Santa Clara do Sul

Forquetinha

Cruzeiro do Sul

Ações do Projeto



“Para
proteger é
preciso amar,
para amar
é preciso
conhecer.”

Aloísio Magalhães

Santa Clara do Sul

O município, pertencente à região do Vale do Taquari/RS, emancipou-se da cidade de Lajeado/RS em 20 de março de 1992, sendo instalado por lei em 1º de Janeiro de 1993. Além da sede urbana, também compõe o município as comunidades de Nova Santa Cruz, Chapadão, São Bento, Alto Arroio Alegre, Linha Serrana, Sampaio, Sampainho, Rua das Flores e Picada Santa Clara.

Localizada a 128 km da capital Porto Alegre, Santa Clara do Sul conta com uma área de 86.980 km². Possui uma população de 5.697 habitantes, formada em sua maioria por descendentes dos imigrantes responsáveis por ocupar e povoar suas terras, como italianos e alemães. Porém, também fazem parte da história santa-clarense e da sua formação social, as etnias indígena, africana e austríaca (IBGE, 2010).

O nome do município vem de uma homenagem feita por Antônio Fialho de Vargas, terceiro proprietário do território atual de Lajeado, à sua filha Maria Clara, integrante da Congregação Coração de Maria, sendo por isso reconhecida como Irmã Clara de Santa Estanislau. Dessa forma, em 1869, Vargas intitulou de “Fazenda Santa Clara, a área na época formada por uma fazenda de matas virgens. Já em 1945, através de uma lei governamental,

Figura 23. Edificação Enxaimel, no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: Artur Pretto, 19 de maio de 2019.



o nome do então distrito de Lajeado, foi alterado para “Inhuverá”, significando “Campo Resplandecente”, e só então em 1948, recebe a atual denominação de Santa Clara do Sul. (SANTA CLARA DO SUL, 2019).

SANTA CLARA DO SUL

Entre os fatos históricos do município, destaca-se sua participação na Revolução Federalista do final do século XIX. Também conhecido popularmente como Guerra dos Maragatos, o episódio é muito lembrado e destacado pelos habitantes, pois em 28 de maio de 1895, o Coronel José de Diel liderou cerca de 50 colonos contra um grupamento de trezentos maragatos, saindo vitorioso. (CASTRO; PADOIN, 2000).



Figura 24. Edificação Enxaimel, no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: Artur Pretto, 19 de maio de 2019.

A partir desse fragmento histórico, surgiram diferentes homenagens, como o Monumento dos Maragatos inaugurado em 2003, e a Avenida 28 de Maio, além dos diferentes itens relativos ao combate que compõem o acervo do Museu Municipal (SANTA CLARA DO SUL, 2019).

Outros acontecimentos, como a finalização da Igreja Matriz em 1916, são compreendidos como momentos marcantes para o município. Da mesma forma, é relevante destacar a fundação do já desativado Tiro de Guerra 239 no ano de 1918, reconhecido no interior do estado como o maior e melhor organizado, e, ainda, a chegada das irmãs da Congregação da Divina Providência em 1942, responsáveis por assumir o Hospital Imaculado Coração de Maria e a Escola Paroquial, atual Escola Municipal de Educação Infantil.

Dentro do panorama econômico, um dos destaques é a feira bienal Santa Flor. A atividade conta com os mais de 10 produtores do setor florista, responsáveis por produzir mais de 350 mil vasos ao ano, tornando Santa Clara do Sul um dos maiores fornecedores da região. Além disso, realça-se o setor calçadista, que através de grandes indústrias promovem ofertas de emprego e corroboram com o desenvolvimento municipal. É possível também salientar a importância das áreas rurais, onde promovem-se as agroindústrias e produções agropecuárias de diferentes produtos (MARDER, 2018).

OS LUGARES

O Centro Cultural da cidade é um dos principais locais voltados à difusão da cultura no município. O edifício, que já foi responsável por comportar escola, subprefeitura, entre outros, foi reformulado para abrigar os atuais museu e biblioteca municipal. Dessa forma, encontra-se lá um local onde é possível para os visitantes realizar a retirada de livros e visitação a exposições. Ademais, a área do museu conta com diversos artefatos catalogados, desde instrumentos de trabalho, até fotografias e relíquias antigas (SANTA CLARA DO SUL, 2019).

Ainda hoje, é possível notar a predominância da cultura alemã no município. Isso ocorre uma vez que grande parte da população, principalmente nas comunidades do interior, é formada por descendentes de imigrantes vindos da Alemanha, responsáveis por trazer fortes traços culturais, expressados nas manifestações materiais, como as edificações enxaimel, e imateriais, como o jogo do “Bolão de Mesa”. De tal forma, esta e outras etnias aliam-se na trajetória cultural que caracteriza o município santa-clarense.

Figura 25. Vista aérea da fumageira Broenstrup, no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: Felipe Mallman, 18 de abril de 2019.



SANTA CLARA DO SUL



Figura 26. Mapa de localização do município de Santa Clara do Sul/RS
Fonte: dos autores.

Forquetinha

O município de Forquetinha emancipado de Lajeado\RS, foi criado em 16 de abril de 1996 e oficialmente instalado em 1º de janeiro de 2001, quando assumiram os primeiros administradores: prefeito, vice-prefeito e nove vereadores.

Inserido no Vale do Taquari\RS, Forquetinha está distante 135 Km da capital gaúcha Porto Alegre, formado por terras férteis, cortadas pelo arroio principal, que leva seu nome.

Com área equivalente a 93,57Km² e população de 2.479 habitantes, 98% são descendentes de imigrantes alemães, maioria provenientes da região do Hunsrück, mas também de outras regiões da Alemanha e, algumas famílias de holandesas, que se adaptaram perfeitamente ao dialeto Hunsrück, falado até hoje pela população, caracterizada como bilíngue.

Estes colonizadores pioneiros, além da agricultura diversificada, desenvolveram pequenas indústrias, quando então surgiram moinhos, olarias, marcenarias, carpintarias, ferrarias, laticínios, funilarias, alfaiatarias, cervejarias e outras destilarias, açougues, selarias e outros. Naquela época foram se estruturando e, ainda hoje preservam hábitos e costumes de seus antepassados, onde encontramos muitas construções antigas marcadas pela técnica enxaimel, “Fachwerk”, características das construções germânicas e também cultivam as manifestações culturais, como o canto,

Figura 27. Edificação enxaimel, no município de Forquetinha/RS. Fonte: dos autores, 07 de julho de 2018.



jogos, danças e outros.

Município basicamente formado por pequenas propriedades rurais. Possui atualmente suas atividades econômicas alicerçadas na agropecuária, com destaque á suinocultura, avicultura, produção leiteira, cultivo do milho e fumo. No setor secundário se destacam as indústrias de confecções. O seu comércio é variado, atendendo perfeitamente as necessidades de sua população.

Waldemar L. Richter

Professor, historiador e escritor.

FORQUETINHA

No município de Forquetinha, que se caracteriza pela tradição alemã, ocorreram as duas abordagens do projeto de extensão Patrimônio vivo, num primeiro momento foi realizada ação geral com a comunidade, no Parque Christoph Bauer. Em outro momento, o projeto passou a realizar ações contínuas de visitas familiares, ou seja, grupos de estudantes voluntários se deslocaram para residências específicas a fim de conhecer mais sobre a história da família e da propriedade.

Nesse sentido, foi possível o reconhecimento de cultura e tradições, além da oportunidade de conhecer a técnica do enxaimel. Por fim, neste município ocorreu ainda ação de acompanhamento de manutenção de uma edificação enxaimel, buscando vincular a teoria à prática.

Figura 28. Vista aérea do município de Forquetinha/RS. Fragmento. Fonte: Felipe Mallman, 28 de abril de 2020.



OS LUGARES

As edificações das famílias são escolhidas a partir de relatos que acontecem nas ações de grupos do projeto de extensão.

Figura 29. Vista aérea do município de Forquethinha/RS. Fragmento. Fonte: Felipe Mallman, 28 de abril de 2020.



FORQUETINHA



Figura 30. Mapa de localização do município de Forquethina/RS
Fonte: dos autores.

Cruzeiro do Sul

A cidade de Cruzeiro do Sul originou-se através da doação de sesmarias para a família Azambuja, que pertencia à elite social da então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, vindos de estancieiros e militares. Uma política até então adotada pela Coroa Portuguesa, a fim de ocupar o território e explorá-lo para fins econômicos (GREGORY, 2016).

João e Laura de Azambuja foram os primeiros moradores locais, os que receberam as sesmarias e tiveram onze filhos. O tenente coronel João Xavier de Azambuja faleceu na década de 1860, o que fez com que parte de seus filhos fossem seguir carreira militar. A primeira casa da família a se ter conhecimento, ficava na então nomeada São Gabriel da Estrela, e se chamava “Casa da Fazenda”, que hoje após sucessivas reformas e de já ter sido uma ervateira abriga a Prefeitura Municipal.

Quando os filhos de Dona Laura Centeno de Azambuja e João Xavier Azambuja voltaram da Guerra do Paraguai (1864-1870) com vida, a matriarca da família fez doação de um terreno para nele ser construído a capela de São Gabriel, o que deu origem ao primeiro núcleo de colonização do município. Dona Laura faleceu em 27 de junho de 1887, sendo sepultada na capela que havia mandado construir.



Figura 31. Vista aérea do município de Cruzeiro do Sul/RS. Fragmento. Fonte: Felipe Mallman, 28 de abril de 2020.

Os descendentes de Dona Laura continuaram a povoar a fazenda, quando em 1892, doaram terras ao município de Lajeado, para então receberem praças e logradouros públicos. Já em 1889, o agrimensor H. Rochett fez o levantamento definitivo do povoado, obedecendo um planejamento já organizado pelos fundadores, o que ainda reflete na disposição e malha urbana da cidade.

CRUZEIRO DO SUL

Antes de ter o atual nome, o município de Cruzeiro do Sul passou por sucessivas mudanças de nome, em 1922 pelo ato nº1006 de 12 de agosto, foi criado o 6o distrito de Lajeado, tendo por sede o povoado de São Gabriel da Estrela, após a denominação criar confusão com a cidade de São Gabriel, também situada no Rio Grande do Sul, então em 1940 foi proposto por um grupo de cidadãos do município que o nome do distrito fosse trocado para Cruzeiro do Sul. Houve um período em que o governo substituiu o nome de alguns distritos, sendo assim importado para Cruzeiro do Sul o nome de Setembrina, que não caiu no gosto da população, que ao aclamar pela mudança do nome, conseguiu reverter a decisão de mudar o nome do distrito, que em 16 de abril de 1949, pela lei Municipal no 99 voltou a se chamar Cruzeiro do Sul, agora definitivamente.

Em novembro de 1963, após a junção de documentos legais que justificassem a emancipação do Município, Cruzeiro do Sul se tornou uma cidade emancipada de Lajeado.

Cruzeiro do Sul possui suas terras entre o Arroio Sampaio e o Arroio Moinhos, e a margem direita do Rio Taquari, na região do Baixo Vale do Taquari, com uma população de 12.320 (IBGE, 2010) habitantes, e extensão territorial de 155.2km² limita-se ao norte com Lajeado e Santa Clara do Sul, ao leste, com Estrela e Bom Retiro do Sul, ao Sul, com Venâncio Aires e a oeste, com Mato Leitão.

Percebe-se na região um grande acervo memorial e edificado que demanda reconhecimento e difusão. De tal maneira, o Projeto de Extensão Patrimônio Vivo promove o seu papel de entidade fortalecedora da comunidade, frente a preservação deste legado histórico e desenvolve ações que envolvem estudantes, docentes e as comunidades locais, em prol do resgate, da preservação e da valorização do patrimônio cultural do Vale do Taquari.

Figura 32. Casa do Morro, no município de Cruzeiro do Sul/RS. Fonte: Felipe Mallman, 28 de abril de 2020.



OS LUGARES

Até o presente momento, as ações foram desenvolvidas em grupos de idosos, grupos de ginástica e escolas, por intermédio da prefeitura municipal e da secretaria de assistência social. Nessas ocasiões foram aplicadas a primeira etapa da metodologia de educação patrimonial, realizando a dinâmica “Passado e Memória”.

As experiências têm demonstrado que a temática do patrimônio cultural local tem despertado interesse na comunidade, pois muitas pessoas têm participado de forma ativa das atividades propostas, envolvendo-se nas rodas de conversa em grupo junto aos estudantes voluntários do projeto.

Figura 33. Vista aérea no município de Cruzeiro do Sul/RS. Fragmento. Fonte: Felipe Mallman, 28 de abril de 2020.



CRUZEIRO DO SUL



Figura 34. Mapa de localização do município de Cruzeiro do Sul/RS. Fonte: dos autores.

Ações do Projeto

Durante 2018, primeiro ano do projeto Projeto Patrimônio Vivo, foram realizadas, entre outras atividades, um total de onze ações junto às comunidades dos municípios de Forquethina e Santa Clara do Sul entre os meses de junho e outubro, conforme consta na tabela a seguir.

Quando?	Quem?	Onde?	Município
16/06	Comunidade em geral	Parque Christoph Bauer	Forquethina
04/07	Grupo Viva a Vida	Sampaio	Santa Clara do Sul
07/07	Levantamento de casas	Casas de Famílias	Forquethina
07/08	Grupo Frohsinn	Picada Santa Clara	Santa Clara do Sul
04/09	Grupo Coral	Nova Santa Cruz	Santa Clara do Sul
11/09	Grupo Viver o Presente	Clube Esportivo	Santa Clara do Sul
15/09	Professor Alex e Henrique	Casa do Lucas	Forquethina
19/09	Grupo de Idosos	Nova Santa Cruz	Santa Clara do Sul
10/10	Grupo de Idosos	Centro	Santa Clara do Sul
18/10	Grupo Querência Amada	ERS 413	Santa Clara do Sul
24/10	Escola João Batista de Mello	Centro	Forquethina

Já em 2019, além das comunidades já citadas, o projeto passou a contemplar o município de Cruzeiro do Sul. Assim, realizou-se um total de doze ações entre os meses de abril e novembro, conforme consta na tabela abaixo.

Quando?	Quem?	Onde?	Município
23/04	Grupo de Idosos	São Rafael	Cruzeiro do Sul
13/05	Grupo de Ginástica	São Rafael	Cruzeiro do Sul
18/05	Casas de Famílias	Casas de Famílias	Forquethina
21/05	Grupo de Idosos	Boa Esperança Alta	Cruzeiro do Sul
04/06	Grupo Frohsinn	Picada Santa Clara	Santa Clara do Sul
12/06	Grupo de Idosos	Centro	Santa Clara do Sul
21/08	Grupo de Idosos	Nova Santa Cruz	Santa Clara do Sul
01/09	Grupo Canarinho	São Bento	Cruzeiro do Sul
23/10	Grupo de Idosos	Sampainho	Santa Clara do Sul
05/11	Escola São Miguel	Linha Sítio	Cruzeiro do Sul
12/11	Grupo Viver o Presente	Clube Esportivo	Santa Clara do Sul
28/11	Grupo de Idosos	Linha 3 de Maio	Cruzeiro do Sul

AÇÕES DO PROJETOS

Figura 36. Ação com o grupo de coral de Nova Santa Cruz, no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: dos autores, 04 de setembro de 2018.



Figura 35. Ação em Picada Santa Clara no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: dos autores, 04 de junho de 2019.



Figura 37. Ação com o Grupo 03 de maio, no município de Cruzeiro do Sul/RS. Fonte: dos autores, 28 de novembro de 2019.



Figuras 38, 39, 40, 41 e 42. Compilado de fotografias de ações realizadas nos municípios de Santa Clara do Sul, Forquethinha e Cruzeiro do Sul, em 2018 e 2019. Fonte: Acervo do Projeto.

AÇÕES DO PROJETOS



Figuras 43, 44, 45 e 46. Compilado de fotografias de ações realizadas nos municípios de Santa Clara do Sul, Forquethina e Cruzeiro do Sul, em 2018 e 2019. Fonte: Acervo do Projeto.

16 de junho, 2018

Parque Christoph Bauer, Forquethinha



04 de julho, 2018

Grupo Viva a Vida, Sampaio, Santa Clara do Sul



07 de julho, 2018

Levantamento de casas, Forquethinha



07 de agosto, 2018

Grupo Frohsinn, Picada Santa Clara, Santa Clara do Sul



04 de setembro, 2018

Grupo Coral, Nova Santa Cruz, Santa Clara do Sul



11 de setembro, 2018

Grupo Viver o Presente, Santa Clara do Sul



15 de setembro, 2018

Forquethinha



19 de setembro, 2018

Nova Santa Cruz, Santa Clara do Sul



10 de outubro, 2018

Santa Clara do Sul



18 de outubro, 2018

Grupo Querência Amada, Santa Clara do Sul



24 de outubro, 2018

Escola João Batista de Mello, Forquethinha



23 de abril, 2019

São Rafael, Cruzeiro do Sul



13 de maio, 2019

Grupo de Ginástica, São Rafael, Cruzeiro do Sul



18 de maio, 2019

Forquethinha



21 de maio, 2019

Boa Esperança Alta, Cruzeiro do Sul



04 de junho, 2019

Grupo Frohsinn, Picada Santa Clara, Santa Clara do Sul



12 de junho, 2019

Santa Clara do Sul



21 de agosto, 2019

Nova Santa Cruz, Santa Clara do Sul



01 de outubro, 2019

Grupo Canarinho, São Bento, Cruzeiro do Sul



23 de outubro, 2019

Sampainho, Santa Clara do Sul



05 de novembro, 2019

Escola São Miguel, Linha Sítio, Cruzeiro do Sul



12 de novembro, 2019

Grupo Viver o Presente, Santa Clara do Sul



28 de novembro, 2019

Linha 3 de Maio, Cruzeiro do Sul



Transformação e Aprendizagens

Resultados e Impacto

Depoimentos

Interfaces entre Pesquisa e Extensão

“O Patrimônio Somos Nós”

Casa Memorial Marlise Scheneider

“Além do
aprendizado
sobre o
patrimônio em
si, aprendi a
valorizar as
pequenas
coisas da
vida, como
compartilhar
experiências.”

Aluno Voluntário do Projeto Patrimônio Vivo

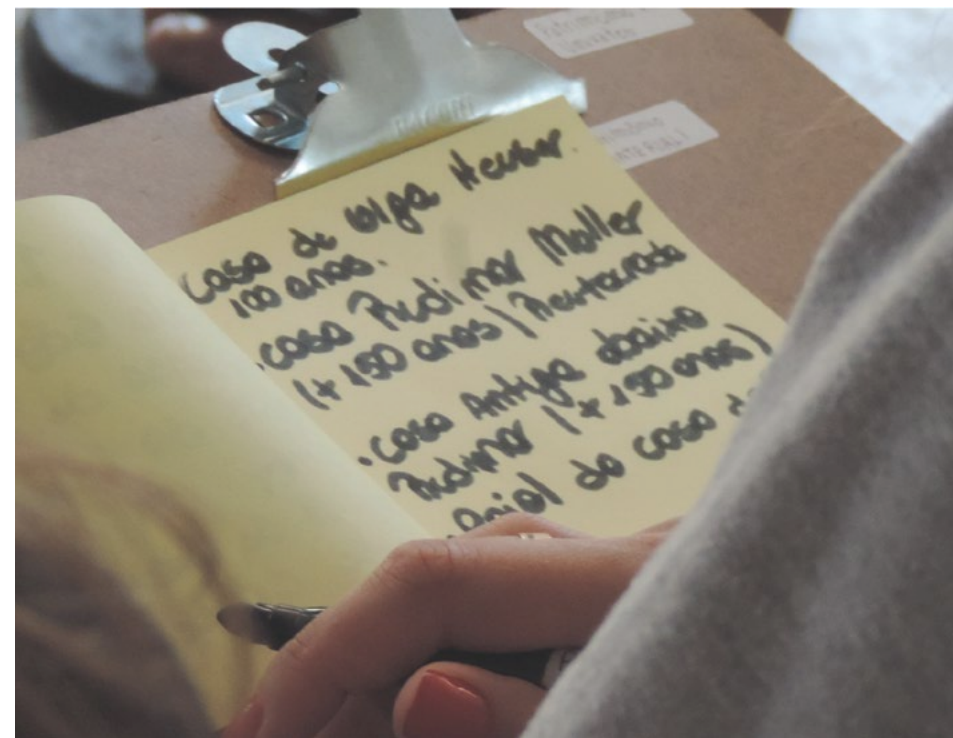
Resultados e Impacto

O conjunto de aspectos culturais presentes em um local são reflexo de sua história e identidade. Estas heranças constituem-se tanto de saberes, costumes ou modos de viver, como de bens materiais dotados de valor intrínseco, presentes ainda na memória individual e coletiva das comunidades. Ao estabelecer um diálogo com aqueles que possuem tais conhecimentos, é possível realizar o resgate de informações pertinentes ao reconhecimento e a salvaguarda patrimonial.

A partir das dinâmicas realizadas junto aos grupos de idosos (e outros), os sujeitos são incentivados a compartilhar aquilo que entendem como patrimônio material, imaterial e natural de suas cidades e região, fornecendo informações históricas e culturais. De tal modo, ao resgatar e registrar estas heranças de valor imensurável, é possível não somente potencializar o patrimônio local, mas também promover a valorização do conhecimento popular. Com uso das fichas coloridas utilizadas nas ações dos anos de 2018 e 2019, foi possível realizar um breve levantamento de quais elementos formam a identidade local de cada município visitado e do Vale como um todo. Tudo o que foi identificado com maior frequência pelas comunidades, como parte de sua cultura e história, está apontado nas tabelas subsequentes, divididas por

municípios e natureza (material, imaterial ou natural), na qual é possível também visualizar a manifestação média em ações de cada elemento.

Figura 70. Através das informações coletadas nas rodas de conversa é possível identificar os elementos culturais presentes nos municípios. Fonte: dos autores, 28 de novembro de 2019.



RESULTADOS E IMPACTO

No município de Forquetinha/RS, foram realizadas ao todo duas ações na modalidade rodas de conversa, as quais aconteceram no ano de 2018, junto a um grupo de idosos e a um grupo de professores. As informações coletadas pelos voluntários durante os diálogos estão listadas nas tabelas abaixo e revelam diversos traços culturais presentes no município. Essa cultura está vinculada aos processos de colonização açoriana, italiana e, sobretudo, a alemã, uma vez que, maior parte desta população é descendente de imigrantes alemães, revelando fortes costumes e modos de fazer e viver trazidos para a região e adaptados com o tempo.

Como é possível verificar nas tabelas a seguir, foram identificados diversos bens, classificados como patrimônio material, imaterial e natural. Nas ações realizadas, foram citados elementos como as bonecas Gildas, o esporte Bolão de Mesa e os Grupos de Danças Típicas alemãs e gaúchas. Além disso, foram relatados como patrimônio natural diferentes arroios que passam pelo município, e ainda, parte do patrimônio material, algumas casas e outras edificações que marcam a memória dos munícipes.

Algumas residências familiares foram visitadas em ações do projeto ao longo dos anos 2018 e 2019, as quais fazem parte da metodologia de educação patrimonial em pequenos grupos.

Figura 71. Nas atividades realizadas em Forquetinha/RS os voluntários puderam aprender sobre diversos aspectos culturais do local. Fonte: dos autores, 16 de junho de 2018.



Patrimônio Imaterial em Forquetinha

Bem identificado pela comunidade	Frequência
Jogos de Carta (Canastra, Pife, Pontinho)	1
Chimarrão	1
Grupos de Dança Típica (Alemã ou gaúcha)	2
Chimias e Melado	1
Agricultura Familiar	1
Fogão a lenha (geralmente de barro)	1
Bolachas (de natal, de mel, etc)	1
Festival de Dança “Kinder”	1
Festa do Papai e da Mamãe	2
Kerb	1
Dialeto Alemão “Kutsl”	2
Winefest / Weinachfest	2
Boliche	1
Bonecas Gildas	1
Corais	1
Bailes da 3ª idade	1
Bolão de Mesa (bolãozinho)	1
Cuca Alemã	1
Derivados do Porco (Linguíça, Torresmo, Morcilha)	1
Medicina Caseira	1
Bocha	1

Figura 72. Cuca Alemã e lanches caseiros.
Fonte: dos autores, 24 de novembro de 2018.



Figura 73. Igrejinha. Fonte: dos autores, 21 de março de 2019.



Patrimônio Material em Forquetinha

Bem identificado pela comunidade	Frequência
Casa Hinemayer	1
Casa Ledi Balm	1
Igreja Luterana	1
Casa Ines Fairh	1
Salão Sthor	1

Patrimônio Natural em Forquetinha

Bem identificado pela comunidade	Frequência
Arroio Forquetinha	1
Parque Cristofbauer	1
Rio Forqueta	1
Arroio Abelha	2
Arroio Alegre	1

Em Santa Clara do Sul/RS, foram realizadas nos anos de 2018 e 2019 um total de doze ações na modalidade rodas de conversa junto a um grupo de idosos. Aquilo que foi identificado e registrado durante as ações pelos voluntários, está listado nas tabelas abaixo, relevando questões sobre a gastronomia, a arquitetura, a história e os modos de expressão que formam a identidade local, com fortes traços dos processos de colonização açoriana, italiana e alemã, responsáveis pela formação cultural da região. Dessa forma, nota-se a identificação de diferentes bens, principalmente de origem alemã, classificados como patrimônio material, imaterial e natural. Durante as dinâmicas, foram relatadas heranças culturais como o Dialeto Alemão, o esporte Bolão de Mesa, o Chimarrão e a celebração do Kerb. Ademais, os participantes citaram como patrimônio natural alguns arroios e outros elementos presentes no município. Por fim, nessas ações foi possível identificar diversas edificações de valor histórico e cultural, como residências, igrejas e salões de baile

Figura 74. Em 2018 os voluntários do projeto tiveram a oportunidade de visitar o Salão de Baile de Ivo König (in memorian). Fonte: dos autores, 04 de julho de 2018.





Figura 75. Bolãozinho de Mesa. Fonte: dos autores, 12 de novembro de 2019.

Patrimônio Imaterial em Santa Clara do Sul

Bem identificado pela comunidade	Frequência
Bocha	8
Jogos de Carta (Canastra, Pife, Pontinho)	11
Bolão de Mesa (bolãozinho)	11
Chimarrão, mate, mate com leite	11
Medicina Caseira	6
Bailes da 3ª idade (bandinhas e músicas gauchescas)	11
Pão de aipim e pão de milho	10
Bolachas (de natal, de mel, etc)	5
Cuca Alemã	9
Agricultura Familiar	11
Corais	6
Kerb	11
Dialeto Alemão	12
Feira do Produtor Rural	2
Churrasco	7
Forno à Lenha (geralmente de barro)	8
Dia do Colono	5
Bolo de Melado	4
Festa do Padre Francisco “Francisco Fest”	3
Charque	3
Festa dos Idosos	2

Bem identificado pela comunidade	Frequência
Santa Flor	3
Bonecas Gildas	2
Loto	5
Chimias e Melado	6
Derivados do Porco (torresmo, linguiça, morcilha)	6
Rosca de Polvilho	8
Grupos de Dança (Alemã ou Gaúcha)	6

Patrimônio Material em Santa Clara do Sul

Bem identificado pela comunidade	Frequência
Biblioteca e Museu Municipal	5
Monumentos Maragatos	6
Colégio São José (creche atualmente)	1
Fumajeira	9
Casa Lovario Polgner	1
Casa Marlise Kronbauer	3
Casa Avelino Johann	1
Casa Sírio Ruschel	2
Prédio Ernani Borchart	1
Capela São Luís	1
Igreja Santo Antônio	1
Igreja Matriz – Centro	4



Figura 76: Biblioteca e Museu Municipal.
Fonte: dos autores, 19 de maio de 2019.



Figura 77: Casa da Rádio. Fonte: Artur Pretto, 19 de maio de 2019.

Bem identificado pela comunidade	Frequência
Casa Frigolino Herpmann	1
Casa Norberto Bimer	1
Casa Família Desso	1
Casa Heissler (Cemitério dos Maragatos)	1
Cartório Teodato Borges de Oliveira	1
Moinho Aullent	1
Salão de Baile – Ivo Keni	1
Salão de Baile – Breno Johan	1
Casa de Comércio – Arlindo Johan	1
Casa Ruben e Lovane Anshan	1
Casa Emílio Konig	1
Casa da Rádio	3
Moinho Heissler	1
Casa Larissa Vickel	1
Casa João Ely	1
Hospital	1
Casa de Comércio – Alfredo Ruff	1
Salão de Baile Alberto Muller	1
Moinho Arno Weisseimer	1
Brisoletas	1
Casa Família Lenhardt	1
Casa Família Franz	1

TRANSFORMAÇÃO E APRENDIZAGENS

Bem identificado pela comunidade

	Frequência
Casa de Comércio – Lígia Schosller	1
Casa Círio Hermann	2
Casa Lorani Anfel	1
Igreja Frei Henrique de Coimbra	1
Moinho Otmar Boeiren	1
Casa Tarcio Pact	1
Casa Arcênio Werlang	1
Casa Ruben Angel	1
Casa Valdemar Siebel	1

Patrimônio Natural em Santa Clara do Sul

Bem identificado pela comunidade

	Frequência
Arroio Saraquá	4
Arroio Sampaio	5
Camping dos Decks	2
Arroio Alegre	1
Figueira (linha serrana)	3
Cascata Eck (Canto dos Scheibler)	1
Arroio Sampainho	2
Arroio das Antas	3
Camping Mallmann	1
Flor de Calêndula	2

Figura 78. Edificação Antiga no Interior de Santa Clara do Sul. Fonte: dos autores, 21 de agosto de 2019.



No ano de 2019, em Cruzeiro do Sul/RS, foram realizadas ao todo seis ações na modalidade rodas de conversa junto a um grupo de idosos. Nas tabelas a seguir, estão registrados os elementos culturais identificados pelos voluntários durante os diálogos estabelecidos, evidenciando aspectos ligados aos processos de colonização açoriana, italiana e, principalmente, alemã, os quais estão expressos na arquitetura, nos modos de fazer e viver, na arte e da gastronomia, marcando a cultura local.

Assim, nas tabelas a seguir, elencam-se os bens de origem material, imaterial e natural, identificados durante as ações. As rodas de conversas permitiram identificar tradições como a Cuca Alemã, o Dialeto Alemão, as bonecas Gildas e a celebração do Kerb. Em relação ao patrimônio material, a comunidade relatou uma grande quantidade de edificações com valor intrínseco, tanto de uso residencial, como de uso público e comercial. Já como patrimônio natural, foram também citados alguns arroios e outros locais presentes no município.

Figura 79. Em 2019 os voluntários tiveram a oportunidade de conhecer sobre os elementos culturais de Cruzeiro do Sul durante as ações de rodas de conversa. Fonte: dos autores, 28 de novembro de 2019.



Patrimônio Imaterial em Cruzeiro do Sul

Bem identificado pela comunidade	Frequência
Kerb	6
Derivados do Porco (torresmo, linguiça, morcilha)	4
Churrasco	4
Cuca Alemã	6
Agricultura Familiar	6
Pão de Milho	5
Bolo de Melado	2
Bolachas (de natal, de mel, etc)	4
Medicina Caseira	1
Bolão de Mesa (bolãozinho)	6
Bailes da 3ª idade (bandinha e gauchescas)	5
Jogos de Carta (Canastra, Pife, Pontinho)	5
Forno à Lenha (geralmente de barro)	3
Dialeto Alemão	5
Baile do Vovô e da Vovó	1
Chimarrão, mate, mate com leite	4
Galinhada	4
Bolinho de Carne	3
Loto (bisbo)	3
Bocha	4
Chimias e Melado	4



Figura 80. Galinhada.
Fonte: dos autores, 21 de maio de 2019.



Figura 81. Bonecas Gildas. Fonte: dos autores, 24 de novembro de 2018.

Bem identificado pela comunidade

Frequência

Festa do Aipim “Expocruzeiro”	2
Festa da Cuca	1
Festa da Comilança	1
Jogo de Vispo	1
Festa do Trabalhador	1
Festa do Colono	2
Bonecas Gildas	1
Rosca de Polvilho	2

Patrimônio Material em Cruzeiro do Sul

Bem identificado pela comunidade

Frequência

Casa Luís A. Olbermann	1
Casa Família Schabach	1
Casa Pedro Orlando Olbermann	1
Casa Bernadete Desso	1
Casa Gaspar Mallmann	1
Casa José Persch	1
Igreja Picada Augusta	1
Casa Iria Lang	1
Casa Ivone Tulas	1
Salão Ivo Reis	2
Restaurante Canabarro	1

Bem identificado pela comunidade

Frequência

Mercado Viltner	1
Casa Henrique Kun	1
Casa Paulo Vicente Dullius	1
Casa Erno Lang	1
Mercado de 1929	1
Moinho Lermenn	1
Casa Família Hoiser	1
Casa do Morro	5
Capela São José	2
Casa Leopoldo Kronbauer	1
Salão Quinot	2
Casa Giza Heuser	1
Casa Rudimar Muller	1
Moinho Ademar Richar	1
Casa Herna Rambo	1
Casa Roberto Eli	1
Casa André Herman	1
Casa João Ruschel	1
Moinho Ferronato	1
Bar do Alceu	1
Brigada Militar - Centro	1
Hospital São Gabriel Arcanjo	1



Figura 82. Casa do Morro.
Fonte: Felipe Mallman, 18 de abril de 2020.



Figura 83. Igreja no Interior de Cruzeiro do Sul.
Fonte: dos autores, 28 de novembro de 2019.

Bem identificado pela comunidade	Frequência
Escola Fundamental São Gabriel – 15 de Novembro	1
Escola Fundamental Pedro Teixeira e Joanita Martins	1
Represa (200 anos)	1
Capela São Rafael	1
Casa Loiva e Rudi Backes	1
Monumento da Imigração Alemã	1
Alambique Clécio Diehl	1
Moinho Gregory Mat.	3
Bistrô Alecrim do Sítio	1
Praça Dona Laura de Azambuja	1
Casa Sônia Sehn (possivelmente a mais antiga do município)	1
Igreja São Miguel	1
Casa Família Eckert	1
Salão da Comunidade (13/05)	1
Restaurante Solar dos Lagos	2
Casa Nelson Backer	1
Casa Enio Kronbauer	1
Casa Ana Ruschel	1
Casa Abilio Ekart	1
Casa Astor Kleber	1
Ervateira Leindecker	2
Casa Família Fischer	1

TRANSFORMAÇÃO E APRENDIZAGENS

Bem identificado pela comunidade

	Frequência
Casa Família Schneider	1
Casa Família Konzath	1
Fábrica Hansgel	2
Salão Laide Lort	1
Faros	2
Casa de Comércio Iara Mallmann	1

Patrimônio Natural em Cruzeiro do Sul

Bem identificado pela comunidade

	Frequência
Arroio das Antas	1
Arroio Sampaio	4
Cachoeira - Picada Augusta	2
Lagoa Crespin	4
Toca dos Corvos	2
Lagoa do Bonifácio	2
Rio Taquari	1
Arroio Grande	2
Cachoeira da Baiuca	2
Arroio Saraquá	1
Camping Figueira	1
Figueira - Linha Serrana	1
Arroio Bandeira	1



Figura 84. Rio Taquari.
Fonte: Felipe Mallman, 18 de abril de 2020.

A partir das ações realizadas por meio de rodas de conversa e visitas familiares, foi possível retomar as tradições e saberes populares, resgatando os traços identitários das comunidades. Essas atividades permitem promover a salvaguarda e valorização da memória, resgatando os traços identitários das comunidades. Dessa forma, ao compreender as expressões imateriais e identificar os remanescentes materiais e naturais, criam-se condições para que outras práticas de promoção patrimonial sejam executadas, a fim de preservar estes legados culturais para as gerações futuras. Além disso, criam subsídios para que outros levantamentos e pesquisas acerca da cultural local sejam realizadas.

As atividades junto aos grupos das diversas comunidades têm se mostrado favoráveis para a troca de conhecimentos entre o meio acadêmico e o popular. Assim, salienta-se o papel fundamental do projeto de extensão para o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural do Vale do Taquari/RS, tornando os estudantes e a comunidade protagonistas dessas descobertas.

Figura 85. As rodas de conversa revelam-se como sendo espaços de grande relevância para a troca de experiências junto às comunidades. Fonte: dos autores, 23 de outubro de 2019.



Depoimentos

“O projeto desperta o conhecimento sobre a preservação da arquitetura, para que possamos manter viva a história.”

-Lucas André Grahl da Silva

“Resgatar a história. É isso o que fizemos no encontro, em que pessoas de diversas idades relembrou histórias que serão esquecidas conforme o tempo passa. Falou-se sobre as construções arquitetônicas do município, como eram e como são hoje.”

-Depoimento de integrante da comunidade A

Figura 86. Ação no Clube 3 de Maio. Fonte: dos autores, 28 de novembro de 2019.



“Um dia, vieram em torno de 50 alunos. Nenhum teve a necessidade de mexer no celular por estar entediado; bem ao contrário, ficaram encantados com os relatos”

-Anastácia Maria Schuster Zart

Figura 87. Ação na comunidade Sampainho.
Fonte: dos autores, 23 de outubro de 2019.



Figura 88. Ação no Clube Esportivo. Fonte: dos autores, 12 de novembro de 2019.

“A preservação e valorização dos patrimônios são muito importantes para a manutenção da história do local e das pessoas, que junto com a manutenção e preservação das obras materiais, podemos manter a imaterial, seja cultura, hábitos, valores pessoais, familiares e comunidade.”

-Depoimento de Professor A

“A preservação e valorização é a única forma de lembrarmos dos nossos antepassados que vieram colonizar esta terra.”

-Depoimento de Professor B

“Com a extensão aprendi muito sobre a importância da preservação dos patrimônios antigos, principalmente aqueles que são importantes para pequenas comunidades. Além do aprendizado sobre patrimônio em si, aprendi muito sobre a cultura e os costumes das pessoas que vivem em comunidades pequenas e longe dos grandes centros. Com eles aprendi a valorizar as pequenas coisas da vida, como compartilhar experiências.”

-Depoimento de Aluno Voluntário A



Figuras 89 e 90. Ação em Forquetinha/RS . Fonte: dos autores, 07 de julho de 2018.



“Acho muito importante a valorização e preservação dos bens, sendo materiais ou não. Como moradora daqui, sinto orgulho em residir aqui, justamente por essa valorização da cultura.”

-Depoimento de Professor C

Figura 91. Ação na comunidade Sampaíno.
Fonte: dos autores, 23 de outubro de 2019.



Figura 92. Ação no Clube 3 de Maio. Fonte:
dos autores, 28 de novembro de 2019.

“Durante a visita nos sentimos abraçados pela comunidade, que estava à nossa espera. Ao ouvir seus relatos sobre onde moraram, onde nasceram, histórias acerca de suas origens, suas vivências durante a infância, adolescência e vida adulta, percebemos o quanto ficaram contentes ao ver que seus costumes tem valor compartilhando-os conosco. E desse contentamento surge a vontade de preservá-los e passá-los adiante.”

-Jade Mallman

Interfaces entre Pesquisa e Extensão

Ao verificar os desafios contemporâneos relacionados ao desenvolvimento das cidades, nota-se o constante empobrecimento cultural devido a diversas perdas de patrimônios (UNESCO, 1972). Tendo em vista as ameaças de desaparecimento e degradação do patrimônio cultural no Vale do Taquari/RS, o projeto de extensão Patrimônio Vivo une-se ao projeto de pesquisa Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o patrimônio cultural do Vale do Taquari/RS, a fim de encontrar meios para a salvaguarda e recuperação dos bens materiais, imateriais e naturais da região.

Frente a tais problemáticas, o projeto busca promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para buscar meios de resgatar e proteger o patrimônio local. Dessa forma, as ações extensionistas desenvolvidas nos municípios de Santa Clara do Sul, Cruzeiro do Sul e Lajeado, norteiam a identificação de edificações, marcos ou costumes que carecem de proteção, ressaltando suas potencialidades para o campo da pesquisa. Assim, o conhecimento popular adquirido por docentes e discentes por meio das atividades extensionistas, torna-se material para novas produções científicas sobre o tema.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa supracitado, objetiva a

valorização e (re)conhecimento da arquitetura local, com ênfase nas técnicas construtivas herdadas pelos processos imigratórios italianos, açorianos e, principalmente, alemães. Para tanto, as ações extensionistas de rodas de conversa auxiliam a estabelecer um contato direto com a comunidade e a identificar edificações pertinentes ao foco de pesquisa, uma vez que muitos dos moradores que participam das ações possuem ou conhecem proprietários de construções dotadas de valor histórico e cultural.

Figura 93. Levantamento de edificação enxaimel, Santa Clara do Sul/RS. Fonte: dos autores, 08 de agosto de 2019.



Uma vez selecionadas as edificações de interesse, entra-se em contato com os proprietários e agenda-se uma à propriedade. A metodologia utilizada nas visitas e entrevistas é de viés exploratório e segue as orientações do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado - IPHAE, utilizando a Ficha de Inventário de Bem Material proposta pelo mesmo.

Com a finalidade de registrar as edificações com potencialidades patrimoniais, optou-se pela produção de um inventário, reconhecendo os valores simbólicos e técnicos das edificações. Para isto, utiliza-se a ficha como meio de coletar os dados, tais como: elementos construtivos, situação, conservação, planta-baixa e fachadas, além do levantamento fotográfico e entrevista oral para o apontamento de atribuições históricas.

Os levantamentos realizados até o presente momento tiveram como foco principal o reconhecimento das edificações com características construtivas da técnica enxaimel, trazida pelos imigrantes alemães para a região entre os séculos XIX e XX. Os diversos exemplares desse recorte cultural na região, têm sua importância reconhecida pela própria comunidade que consegue identificá-los como parte de sua história e tradição, uma vez que muitos são descendentes diretos das famílias imigrantes.

As ações realizadas em conjunto à pesquisa resultaram no levantamento de três edificações, localizadas no município de Santa Clara do Sul. Fazem parte dos bens identificados, duas

residências e um salão de baile anexo a uma residência, sendo apenas um destes exemplares ainda habitado e encontra-se em boas condições. Ademais, enfatiza-se a produção de artigos e outros materiais, bem como a participação em eventos acadêmicos a partir destes levantamentos.

Dentre as edificações já inventariadas, cita-se como exemplo a residência da família Kronbauer, alocada na comunidade de Picada Santa Clara, próxima ao centro do município de Santa Clara do Sul. Esta, pertencente ao casal Verno e Marlise Kronbauer, possui aproximadamente 165 anos e é utilizada pelos proprietários como moradia até hoje. Um dos destaques da edificação, além da característica técnica enxaimel, é o seu envolvimento na Guerra dos Maragatos em 1895, uma vez que a casa possui uma de suas janelas quebrada, resultado de um disparo de bala em um confronto, e por isso a janela é mantida inalterada.

Dessa forma, a união entre extensão e pesquisa reforça-se no enfrentamento às possíveis perdas identitárias e materiais do patrimônio regional. A partir dos inventários produzidos, cria-se subsídios para o resgate e, conseqüentemente, valorização das características culturais que formam e fazem parte da história do Vale do Taquari/RS. Tudo isso, dá suporte para que medidas de salvaguarda e proteção patrimonial sejam tomadas, difundindo assim as tradições locais.





“O Patrimônio Somos Nós” - relatos e narrativas de imigrantes alemães em Cruzeiro do Sul/RS

Yago Bernardo Becker*

RESUMO: Com um caráter de salvaguarda, presente na Constituição Federal (BRASIL, 1988), são realizadas, através do projeto Patrimônio Vivo desenvolvido da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, ações com moradores descendentes de imigrantes em localidades interioranas do Vale do Taquari. O intuito das ações é contribuir para o resgate da história, de traços identitários e de autoestima, atuando de forma ativa na proteção do patrimônio cultural dessas comunidades (MARDER et al., 2018). Este artigo, portanto, tem como finalidade explanar percepções obtidas em uma ação realizada no semestre A/2019, bem como, tangenciar questões acerca dos relatos dos moradores e da narrativa neles inserida. Metodologicamente, segue-se uma abordagem de revisão bibliográfica e análise de relatos obtidos através das experiências vivenciadas durante a ação. Por conseguinte, as observações são tecidas através da análise de um trabalho que trata da criação e manutenção da narrativa de “progresso germânico” (WERLE, 2018) no Vale do Taquari. De mesmo modo, as considerações realizadas também apresentam o viés de entendimento dos moradores relativo ao patrimônio imaterial. Depreende-se, logo, que o coletivo de moradores, em sua maioria idosos, da região em questão, tem ciência de que suas vivências e conhecimentos específicos fazem parte de um compêndio cultural único, e que estas questões merecem preservação por se tratar de seu passado, da sua história, e que isto ajuda no fomento da sua identidade e da identidade do lugar. Além disso, pode-se perceber que a escolha de narrativa do “progresso germânico” trazida pelos primeiros imigrantes e cultivada pelos seus descendentes ainda se faz presente, mas que já não é unânime dentre o grupo selecionado. Sabe-se da importância que os seus antecessores tiveram, mas não mais se opta por invisibilizar outros grupos formadores da localidade.

Palavras-chave: Patrimônio. Narrativa. Vale do Taquari.

INTRODUÇÃO

Mundialmente, desde a década de 80 do século XX, percebe-se uma movimentação acerca da significação e entendimento da cultura como fator de coesão social, no que tange a produção imaterial (MARDER et al., 2018). Diversas constituições que surgem no período como a mexicana e a brasileira, por exemplo, têm espaço reservado à legislação que institui a salvaguarda do patrimônio material e imaterial como bens históricos culturais da nação. Como patrimônio cultural tem-se a visão de Rangel

O Patrimônio Cultural pode ser entendido como um conjunto de coisas de seres humanos. Coisas de gente, criadas para facilitar a vivência em grupo e a sobrevivência nos espaços que lhes foram destinados. Pode ser entendido também, como produto de uma construção coletiva dinâmica e viva produzida ao longo do tempo em um espaço definido. Ou seja, vinculado à memória e à construção de uma identidade e por este motivo deve ser preservada. Essa preservação e consequente conservação, manutenção e continuidade depende do envolvimento de todas as pessoas individualmente e coletivamente (RANGEL, 2010, p.1).

É fato que ações deste cunho vinham sendo feitas, no Brasil, desde a criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1936. Entretanto, o enfoque era dado ao que ficou conhecido como patrimônio de pedra e cal, e visava a proteção de prédios, monumentos, estruturas físicas que tinham alguma representatividade para aqueles que a geraram ou foram impactados por ela como, em sua maioria, as classes dominantes (FONSECA, 2003). Não havia, até então, grande preocupação de cunho legislativo para o que chamamos de salvaguarda do patrimônio imaterial ou intangível e que o IPHAN caracteriza como sendo manifestações que passam de geração em geração através de ideias, literatura, representações cênicas, música, culinária, tradições e técnicas (MARDER et al, 2018). A necessidade de preservação, até então não vista, começa a ser beneficiada pelo olhar público, justamente com a finalidade de preservação de alegorias constituintes da identidade da nação, como Fonseca deixa explícito

Pelo valor que lhes é atribuído, enquanto manifestações culturais e enquanto símbolos da nação, esses bens passam a ser merecedores de proteção, visando à sua transmissão para as gerações futuras. Nesse sentido, as políticas de preservação se propõem a atuar, basicamente, no nível simbólico, tendo como objetivo reforçar uma identidade coletiva, a educação e a formação de cidadãos. Esse é, pelo menos, o discurso que costuma justificar a constituição desses patrimônios e o desenvolvimento de políticas públicas de preservação (FONSECA, 2005, p.21).

É através desse caráter de preservação e desenvolvimento das regiões em que estão inseridas que instituições de ensino superior, como a UNIVATES, no seu papel educacional, buscam fazer ações de educação patrimonial para tal finalidade. Em específico, a UNIVATES através de um projeto de extensão nomeado Patrimônio Vivo realiza diversas ações com a comunidade em busca do fomento da questão patrimonial, em uma região em que pouco se fala nesse assunto.

O PATRIMÔNIO VIVO

A busca por um maior reconhecimento da cultural local, sendo ela um processo dinâmico, transmitido de geração em geração, que se cria e recria no desenvolvimento de cada sociedade ou indivíduo (MARDER et al, 2018), através da questão patrimonial é uma das características do projeto Patrimônio Vivo. Por meio da educação patrimonial, o projeto realiza ações que colocam no centro da discussão os maiores interessados, os personagens que fizeram e fazem parte da história regional. Marder coloca que

[...] a Educação Patrimonial é um instrumento que objetiva capacitar os indivíduos a fazer a leitura do mundo que o rodeia, para que ele se aproprie do meio sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Isto é possível através de experiências de contato com as manifestações culturais, em um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para melhor usufruir destes bens, e a produzir novos conhecimentos. As ações do projeto de extensão

Patrimônio Vivo visam o reconhecimento dos bens junto à comunidade da qual elas pertencem. Através do processo metodológico da Educação Patrimonial, os envolvidos são motivados a conhecer o seu passado e a sua história, aprendendo sobre a cultura e sobre as diversas manifestações que representam a identidade do lugar (MARDER et al, 2018, p.213).

No dia 13 de Maio de 2019, portanto, realizou-se uma dessas saídas técnicas à localidade de São Rafael, bairro da cidade de Cruzeiro do Sul, Vale do Taquari. A saída contou com a participação das bolsistas do projeto, alunos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, do curso de licenciatura em História, além de suas respectivas professoras. O destino era o salão comunitário da Sociedade São Rafael (uma espécie de associação de moradores), onde nos encontraríamos com um grupo de idosos moradores da localidade e conversaríamos acerca das suas vivências, costumes e, principalmente, memórias.

As lembranças ainda guardadas e relatadas pelos moradores de São Rafael eram o intuito da visita, pois através delas, segundo Werle (2018), pode-se problematizar a relação com o passado que eles pretendem advogar e perceber, também, as implicações que a seleção de informações gera ao produzir uma versão de identidade local e, por conseguinte, uma narrativa.

Durante a ação, separou-se o grupo geral em diversos núcleos, a fim de facilitar a conversação, devido ao grande número de pessoas. No grupo que presenciei, relatos diversos foram elencados. O nome do

cachorro que morreu, o nome da filha que, hoje, mora na Austrália, a motivação para a briga dos filhos irmãos, as doenças que os acometiam, o valor do pão que “tá pela hora da morte”, entre outros. No momento não cabia a mim, por ser futuro professor, de colocar direcionamentos à conversa até atingirmos o ponto que acredito ser a meta. Até porque não acredito que este seja o papel do professor, mas sim, cabia escutar aquelas pessoas e perceber as nuances da narrativa.

Contudo, sobressaiu-se na fala de um senhor questões acerca da criação da “Picada Eckert” pelos seus pais, as dificuldades que tiveram logo na chegada à localidade, da percepção de que “era tudo mato virgem”, não tinha “ninguém por perto”, de que com o passar dos anos e o crescimento da região não “tinha nenhum vagabundo, era tudo gente trabalhadora” morando no bairro e que agora está bastante diferente. Segundo o senhor que relatou essas questões, não apenas em momento, mas durante toda ação, o que é “novo” está tomando o lugar do que é “velho”. Quando se referiu a seus filhos, por exemplo, disse que “iam pra faculdade e não queriam mais saber de nós, o alemão esqueceram tudo, já”, se referindo ao desuso da língua alemã no meio urbano.

Logo em seguida, em meio ao grupo uma senhora interrompe o fluxo da conversa e diz que “as coisa velha não deve ser esquecido, porque no velho que tá a história, o patrimônio somos nós, não é disso que a gente tava falando? O novo as vez tem vergonha disso, mas é a história”. Adiante, outra senhora, dona de uma

fábrica de bolachas, coloca que “é por causa do que nós criamos que hoje tem tudo isso aí. Se hoje eles podem ir pra longe é porque lá no começo alguém começou a cortar o mato daqui pra fazer as casa”.

Quanto ao relato do senhor, sua esposa coloca, logo após ser perguntada sobre a composição étnica do bairro, que “hoje a gente sabe que tinha índio aqui, mas que fugiram quando o branco chegou. Agora tem negros morando no bairro também, mas é numa parte mais retirada, não fica aqui tão perto, mas é normal, eles procuram a gente, também”.

Por fim, um assunto curioso que permeou a roda de conversa foi a possível fuga de Brizola em 1964. Segundo os moradores, existe a forte possibilidade de Leonel Brizola ter fugido para o Uruguai quando estoura a “Revolução” (termo utilizado por eles), o político teria embarcado no avião nos campos de decolagem que existiam na localidade à época.

A NARRATIVA EM ANÁLISE

Analisando as bibliografias referenciadas neste excerto, em especial a tese de doutoramento de Werle, publicado em 2018, bem como revisando as anotações dos relatos realizados na noite da ação do projeto Patrimônio Vivo, pode-se perceber alguns aspectos referentes a narrativa implícita nas falas dos moradores de São Rafael. Por de trás dos relatos retratados nesse texto e, também, das percepções que puderam ser obtidas nas falas dos residentes, percebe-se que a principal característica é a descrita, assim como, por Werle (2018), a narrativa do “progresso germânico”. Quando

aborda-se aqui a narrativa, enquadrada já no reconhecimento dos indivíduos acerca do patrimônio cultural imaterial, tem-se a visão de Fonseca, que escreve que

É necessário pensar na produção de patrimônios culturais não apenas como a seleção de edificações, sítios e obras de arte que passam a ter proteção especial do Estado, mas [...] como “narrativas”, ou como sugere Mariza Veloso Motta Santos (1992), tomando de empréstimo a formulação de Michel Foucault, como uma “formação discursiva”, que permite “mapear” conteúdos simbólicos, visando a descrever a “formação da nação” e constituir uma “identidade cultural brasileira” (FONSECA, 2003 p.64).

Pensando nos relatos obtidos, depreende-se que o reconhecimento e adoção de uma narrativa identitária, do “alemão que venho e construiu a civilização em meio às matas”, é reproduzida, também, pelos descendentes alemães de São Rafael, assim como os descendentes de Estrela/RS retratados em Werle (2018). No caso de Estrela, os festejos e publicações analisadas dão conta de produções voltadas à população e criadas por uma elite econômica da cidade, que sendo, também, descendente de germânicos escolheu a forma de contar o seu passado a fim de ressignificar o seu presente. Werle explica que

[...] tanto o que é lembrado, como o que é esquecido nas narrativas orais e documentais sobre a imigração alemã e sua reivindicação identitária no presente, se torna referên-

cia para perscrutar os caminhos, os estratos temporais que levaram a esta conformação de passado presente heroico por um lado, e de passado presente traumático, por outro (WERLE, 2018, p. 27).

Os festejos da Maifest ocorridos em Estrela, tal como os festejos da Associação de Moradores da localidade de São Rafael, compõem uma das principais formas de transferência da cultura e do culto à cultura germânica da região. Inclusive, o fomento financeiro dos governos municipais, entidades e instituições privadas acontece com veemência, sem o questionamento da população.

Para o caso de São Rafael, ao analisar-se a narrativa em sua fonte primária, a fala, torna-se evidente através dos relatos que o grupo de moradores que participaram da ação de educação patrimonial perceberam que a sua história faz parte da criação identitária da região. Na visão desses moradores, a história (sendo sinonimizada como passado) tem importância no presente. Muito pelo seu entendimento de possível perda dessa história. O resultado dessa movimentação é, por vezes, inclusive, o aumento da narrativa de “progresso germânico” a fim de tornar épico e atraente para seus descendentes, bem como para a população geral (composta, atualmente, por diversas etnias) e atual constituinte da localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido o envolvimento que o coletivo de moradores, em sua maioria idosos, da localidade de São Rafael, tem com o projeto Patrimônio Vivo. Para além disso, denota-se a ciência que essas pessoas têm

de que suas vivências e conhecimentos específicos fazem parte de um compêndio cultural único, e que estas questões merecem preservação por se tratar de seu passado, da sua história e que isto ajuda no fomento da sua identidade e da identidade do lugar que eles ajudam a compor.

Pode-se perceber também que a escolha da narrativa do “progresso germânico” trazida pelos primeiros imigrantes e cultivada pelos seus descendentes ainda se faz presente, mas que já não é unânime dentro do grupo selecionado. Sabe-se da importância que os seus antecessores tiveram, vangloria-se esse “feito heroico”, mas, por vezes, ainda opta-se por invisibilizar outros grupos formadores da localidade.

Depreende-se, pois, que práticas de festejos e culto à cultura germânica apresentadas por Werle (2018), realizadas por moradores da cidade vizinha, Estrela/RS, são semelhantes às práticas realizadas na comunidade de São Rafael, colocando, portanto, como algo recorrente à região no escopo macro. A tentativa de perseverança e ressignificação atual, e que se faz presente desde as políticas de nacionalização instituídas pelo Estado Novo, por exemplo, faz com que a narrativa escolhida seja reciclada e repassada às gerações mais jovens que não veem a mesma necessidade de significação identitária que seus pais, avós e bisavós viam em seus contextos de vida.

* Acadêmico do Curso de História da UNIVATES

(Artigo desenvolvido junto a disciplina de Patrimônio Histórico e Cultural, sob orientação da professora Márcia Solange Volkmer) 2019.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, v. 28, 2003.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. 296 p.
- MARDER, Djulia et al. Sustentabilidade e inovação: Ações de preservação do patrimônio histórico cultural no município de Santa Clara do Sul/RS. In: Congresso de Ciência e Tecnologia do Vale do Taquari, 12, 2018, Lajeado. **Anais do 12º Congresso de Ciência e Tecnologia do Vale do Taquari, 01 a 06 de outubro de 2018, Lajeado, RS**. Lajeado: da Univates, 2018. p. 209 - 218.
- RANGEL, Carlos Henrique. O papel da Educação Patrimonial. **Revista de Educação Patrimonial Por Dentro da História**, ano 2, número 3, agosto 2010, Contagem/MG. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Upload/Biblioteca/0000115.pdf> Acesso em: 23 de jun. 2019
- WERLE, Bibiana. **Com quantos passados se faz um presente? Por uma política da justa memória da imigração alemã no município de Estrela(RS) / 1926-2018**. 263 p. Tese (Doutorado) – Curso de História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

Casa Memorial Marlise Schneider - uma transformação no município de Forquethina

Lucas Andre Grahl da Silva *

HISTÓRICO - RESIDÊNCIA DE JACOB WINTER FILHO

Localizada no bairro Vila-Haas, interior do município de Forquethina, Estado do Rio Grande do Sul, a residência de Jacob Winter Filho ainda segue erguida. Com o passar do tempo algumas partes estão se modificando e caindo, exemplo o reboco da casa. A casa de Jacob Winter Filho, foi construída na técnica do enxaimel, pelo seu pai que era mestre carpinteiro no início do século XX. Jacob Winter nascido em 1845 faleceu em 1927, em Forquethina/RS. Ele era casado com Catharina Willborn. Jacob Winter Filho nasceu em 02/07/1877 e faleceu em 30/07/1961, com 84 anos. Ele era casado com Clementina Hengen, nascida em 22/11/1885 e falecida em 10/11/1948. O casal está sepultado no cemitério evangélico de Forquethina/RS, localizado no centro do município.

Casaram-se em 20/05/1911 e tiveram um único filho que se chamava Alfredo Winter. Nascido em 09/04/1916 e faleceu muito jovem, por consequência de uma doença de tifo, que era muito comum na época, em 10/11/1935, aos 19 anos de idade. Naquela época, o casal Jacob Winter Filho e Clementina Hengen Winter estavam muito abalados com a perda do seu único filho, e então adotaram o meu

bisavô Fredolino Schneider. Nascido em 13/05/1917, filho de Jorge Cristiano Schneider e Guilhermina Gisch Schneider, eram de uma família numerosa e não tinham muitas condições, com isso trabalhou e ajudou na lida na roça com a família Winter. Naquela época, nos anos 40 uma moça chamada Wilma Elsa Drechsler, nascida em 09/12/1919 era a empregada doméstica da família Winter, e o moço Fredolino e a moça Wilma se apaixonaram.

Em 10/11/1948 Clementina Hengen Winter falece aos 62 anos. Os meus bisavós então se casam em 30/07/1949, fazem uma grande festa e assumem a responsabilidade de cuidar, ajudar e morar na casa do vovô Jacob Winter Filho. Passando então as terras para o nome da minha bisavó Wilma Elsa Drechsler Schneider. Os frutos desse matrimônio são: 1) Iara Schneider, nascida em 20/11/1949 e as gêmeas 2) Marisa Schneider (minha avó) e Marlise Schneider, nascidas em 04/03/1953.

Em 30/07/1961, aos 84 anos, falece o vovô Jacob Winter Filho. A vida continuou, e a família continuou residindo nas terras herdadas pelo vovô Winter. As filhas Iara e Marisa se casam e vão morar com seus maridos em outra residência, mas a filha Marlise permanece com seus pais.

Em 24/03/1998 falece a bisavó Wilma Elsa Drechsler Schneider, com 79

anos de idade. O bisavô Fredolino Schneider, muito abalado, escolhe a filha Marisa Schneider Grahl como sua cuidadora, e então vai morar até o dia final de sua vida. Faleceu em 12/02/2004, aos 86 anos de idade.

Marlise Schneider continua residindo na residência antiga da família Winter, mas em 18/07/2012, faleceu aos 59 anos de idade. Desde então, a casa está desabilitada, mas ainda mantém os cuidados diários que são realizados pela irmã Marisa e pelo sobrinho-neto Lucas, que é varrer, tirar o pó e roçar em frente a casa. Os objetivos principais são restaurar a residência e transformá-la em uma casa de cultura, meditação e preservação histórica dos antepassados que residiam e trabalhavam muito para sobreviver em meio a crises antigas.

RESTAURAÇÃO

A antiga residência de Jacob Winter, com muita alegria, foi restaurada no ano de 2019, com início em Janeiro. Ao longo deste período muita coisa foi feita, para melhorar a residência e deixar ela o máximo possível parecida com o original.

A varanda da casa foi totalmente demolida, pois se encontrava em estado precário, prestes a cair. O reboco da casa foi totalmente retirado, e parte das ripas do telhado foi trocado pois o cupim havia deteriorado. Reconstruímos na parte direita da casa uma “salinha” e na parte interior fizemos um banheiro. Antigamente, a casa não possuía banheiro dentro ou perto dela, havia apenas uma “capunga” que era afastada, isso era



Figura 102. Vista aérea da casa memorial Marlise Schneider, no município de Forquetinha/RS. Fonte: Felipe Mallman, 18 de abril de 2020.

muito típico antigamente na colônia alemã.

Com o término da restauração colocamos os objetos dentro da casa, fotos antigas, quadros, louças, armários, cristaleiras, geladeira, relógio, camas, livros e etc. Com o objetivo de preservar a história da nossa família e de muitas famílias da região, prestamos uma homenagem muito singela para a irmã gêmea de minha avó, no caso, minha tia-avó, colocando o nome da casa como: CASA MEMORIAL MARLISE SCHNEIDER. Última residente da casa e uma pessoa muito especial para nossa família.

Antes de começarmos a restauração da Casa Memorial Marlise Schneider, no ano de 2018 recebi grande auxílio da Dr. e Prof. Jamile Weizenmann, da Univates, e sua turma de Arquitetura. Foram várias visitas na casa, com dicas ótimas que nossa família adotou para que obtivéssemos sucesso na restauração. O projeto Patrimônio Vivo, desenvolvido pela turma de Arquitetura, auxiliou muito e tem contribuído bastante para outras residências estudadas e analisadas no município de Forquetinha/RS e também no Vale do Taquari.

Agradeço imensamente a equipe do Patrimônio Vivo, Professora Jamile e alunas DJulia Mader e Caroline Nichel, e demais envolvidos. Também a minha família, pais, avós e demais familiares, que acreditaram neste sonho e na preservação do passado, nas pessoas que chegaram antes de nós e que muito sofreram para que hoje estivéssemos aqui.

* Acadêmico do Curso de Direito da UNIVATES

Participante do projeto de Extensão Patrimônio Vivo



Figura 103. Vista aérea da casa memorial Marlise Schneider, no município de Forquethinha/RS. Fonte: Felipe Mallman, 18 de abril de 2020.

Outras Iniciativas

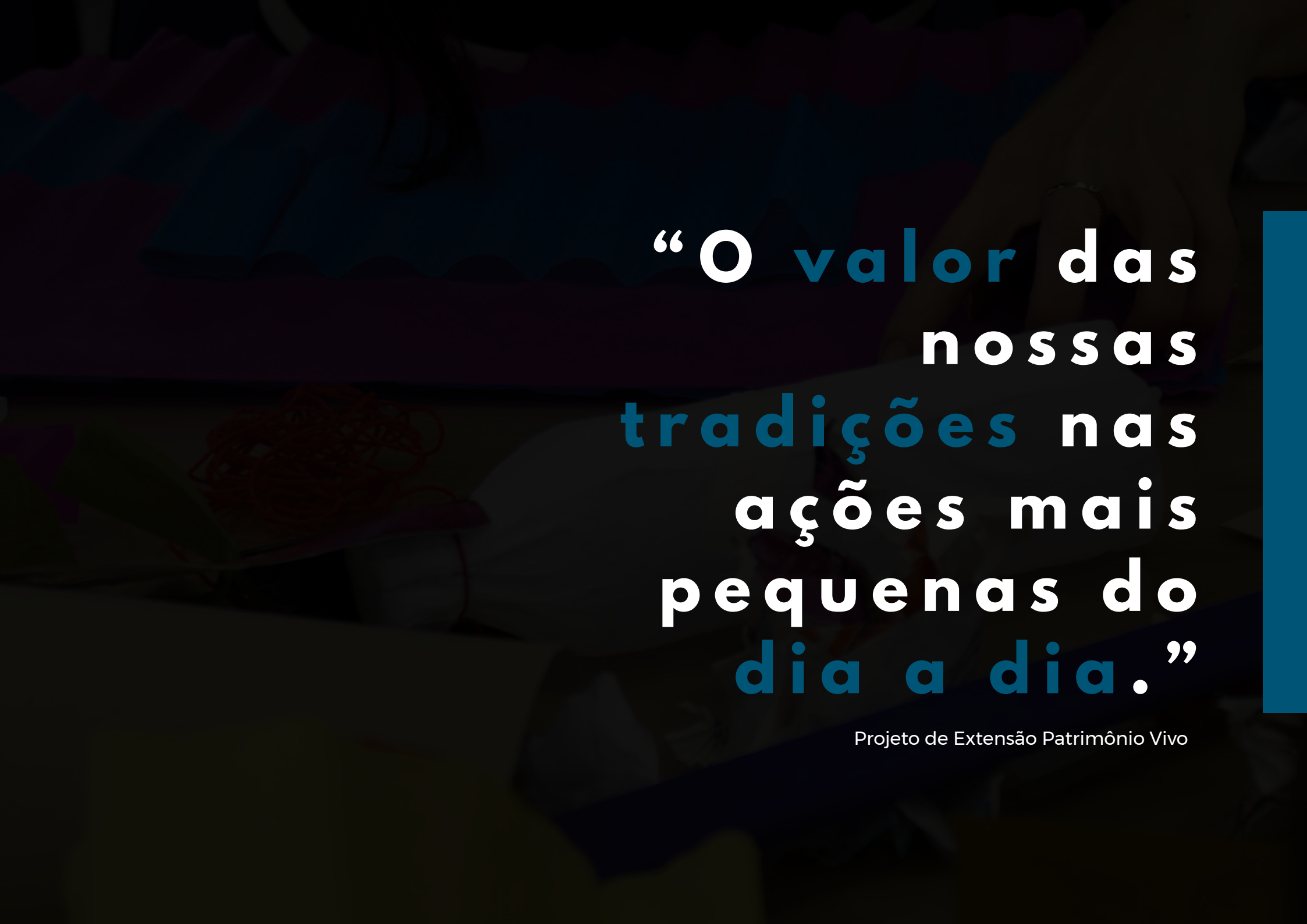
Ação das Gildas

Ação dos Pomares

Quilombo

Igrejinha

Cartilha de Educação Patrimonial



**“O valor das
nossas
tradições nas
ações mais
pequenas do
dia a dia.”**

Projeto de Extensão Patrimônio Vivo

Ação das Gildas

A tradição da confecção das bonecas Gildas, tipicamente alemã, é realizada com garrafa pet ou vidro, sendo a parte superior feita com recortes de bustos e faces de personagens diversos encontrados em revistas. Segundo a tradição, as gildas, escondem por baixo do vestido, um número. As pessoas escolhiam uma gilda e pagavam a quantidade de cervejas indicada nas bonecas, além disso elas serviam de ornamentação nos salões, onde ocorriam os Bailes de Kerb.



No dia da ação - oficina de Gildas - algumas mulheres participantes do grupo de mães de Santa Clara do Sul, vieram até a Univates para ensinar e relatar aos estudantes a história das Gildas. Os voluntários fizeram sua própria confecção de boneca Gilda com o auxílio da comunidade presente.

Figura 104. Ação de confecção de bonecas Gildas, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Fonte: dos autores, 24 de novembro de 2018.

Figura 105. Ação de confecção de bonecas Gildas, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Fonte: dos autores, 24 de novembro de 2018.

Ação dos Pomares

As tribos indígenas da Amazônia sempre utilizaram a floresta para seu benefício, muito antes da chegada dos europeus, os índios já selecionavam, alteravam e cultivavam as plantas.

Perto de sítios arqueológicos foi detectada uma grande concentração e diversidade de árvores modificadas pelos habitantes locais, onde através de dados arqueológicos e botânicos, é possível perceber diferenças na composição da flora, que podem ser utilizadas para localizar assentamentos humanos antigos.

O primeiro passo para a domesticação das árvores é a observação, perceber quais delas rendem os melhores frutos. Com o tempo começa a surgir um manejo diferenciado dessas plantas. Depois elas passam a ser cultivadas fora da floresta, em quintais e roças.

A existência do pomar pode ser percebida na organização do sítio rural na arquitetura popular de imigração alemã, onde o sítio é composto dos seguintes espaços: pátio, horta, pomar, potreiro, mato e áreas de agricultura, conforme a imagem ao lado.

A ação trouxe a doação de frutas e a importância dos pomares e como os imigrantes se organizavam no terreno. O projeto, ao informar e tocar nesse assunto, faz as pessoas refletirem sobre o valor das nossas tradições nas ações mais pequenas do dia a dia.



Figura 106. Ação dos pomares, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Fonte: dos autores, 07 de junho de 2018.

Quilombo

A Comunidade do Quilombo Lajeado está localizada nos bairros Santo André, Morro 25 e Planalto, onde vivem aproximadamente 20 famílias. No ano de 2017 ocorreu o reconhecimento e regularização do assentamento, por meio da Fundação Cultural Palmares e do Ministério da Cultura. O documento regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos.

A aproximação ao Projeto ocorreu tendo em vista doação, por parte do Poder Público Municipal, de um lote de área aproximada de 455,00m² no bairro Planalto. O terreno tem como destino abrigar um centro de apoio, para a realização de diversas atividades de preservação das tradições culturais. O local foi destinado para criar uma Sede Cultural para receber escolas e comunidades difundindo a cultura do quilombo.

A relação dialógica estabelecida com a comunidade, juntamente com os estudantes voluntários extensionistas, docentes e o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Univates, permitiu criar o vínculo com esta comunidade, que segue atualmente realizando ações junto ao projeto. O objetivo é auxiliar no desenvolvimento da proposta da Sede Social, junto á

Figura 107. Ação de relatos com o Quilombo Lajeado, na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Fonte: dos autores, 18 de setembro de 2019.



Secretária de Planejamento do Município, além de realizar a pesquisa sobre o tema da cultura africana e do Quilombo.

Nas rodas de conversa com essa comunidade apontou-se a importância de materiais com o barro, madeira e pedra, provenientes da natureza e da terra, além de outros elementos e explorou-se as questões religiosas, necessárias para a compreensão dos usos do futuro local cultural.

Os estudantes poderiam, ainda, conhecer um pouco mais sobre os costumes e as tradições imateriais, tal como a história da boneca abayomi e como confeccioná-la.

Ação da Igrejinha

A igrejinha localizada no interior do município de Foquetinha\RS sempre chamou atenção de Solange Lanius, que nos finais de semana visitava a família no município de Sério e passava pelo local. Ela sempre teve interesse em saber mais sobre a história dela, e com isso entrou em contato com o pastor da comunidade Elmar Jagnow. A partir disso, um grupo engajado de pessoas da comunidade interessados no restauro da igrejinha foi se reunindo em busca de um objetivo maior.

A aproximação com o projeto de extensão ocorreu por meio de uma das integrantes do grupo, a arquiteta Simone Lassen, diplomada pela Univates, que apresentou as ideias do grupo.

Para as ações da igrejinha, uniram-se voluntários do curso e do



EMAU, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Univates, que estão interagindo com a arquiteta responsável e os demais integrantes da comunidade para a construção de diretrizes, pesquisa e demais saberes sobre patrimônio e restauro. O objetivo é promover o restauro e preservação da igrejinha com a retomada de atividades como culto e cerimônias em geral.

Figura 109. Reunião com a arquiteta responsável pelo restauro da Igrejinha, Simone Lassen. Fonte: dos autores, 02 de setembro de 2019.

Figura 108. Igrejinha no município de Foquetinha\RS. Fonte: dos autores, 21 de março de 2019.

Cartilha de Educação Patrimonial

A fim de promover a Educação Patrimonial, trabalhando a temática da arquitetura, história e patrimônio cultural, iniciou-se em 2020 a construção da cartilha “Recolorindo Memórias” para colorir o patrimônio regional. Este material propõe a valorização e promoção das tradições culturais e das técnicas, ainda presentes nas comunidades da região do Vale do Taquari, ligadas aos processos de colonização alemã, italiana, açoriana e africana do final do século XIX e início do século XX.

O acervo de edificações, elencadas para compor esta cartilha, apresenta uma riqueza de características e elementos culturais formadores da identidade local, que necessitam ser reconhecidas e preservadas por parte das comunidades, dos estudantes, profissionais e entidades públicas.

Ao fomentar a salvaguarda desta paisagem, através da criação deste instrumento educativo, o projeto procura atingir diferentes públicos e conscientizar a comunidade região acerca de seu patrimônio histórico e cultural, criando oportunidades para que as gerações presente e futura possam se apropriar deste legado existente e se reconhecer dentro destas memórias e tradições.

Em relação aos exemplares desta cartilha, buscou-se representar o panorama da diversidade arquitetônica existente nas comuni-

dades, em especial as localidades do interior do Vale do Taquari.- Dessa forma, foram elencadas edificações com fortes traços culturais e que remetem aos períodos de povoamento dos locais, presentes na comunidade do Vale do Sampaio (formado por parte dos territórios de Venâncio Aires, Mato Leitão e Santa Clara do Sul) e nas comunidades de Picada Santa Clara, Picada Passo Fundo e Sampainho, em Santa Clara do Sul.

Este patrimônio material, serviu como base para a elaboração de um mapa de referência e de croquis para colorir, desenvolvidos por parceiros voluntários do projeto. As autorias estão citadas em cada desenho que compõe a Cartilha de Educação Patrimonial. O objetivo é instigar o conhecimento sobre a memória, a história e a arquitetura dos diferentes locais sendo possível reconhecer os traços identitários ao recolorir as edificações e paisagens representadas nesta cartilha. A partir disso, despertar o interesse sobre o patrimônio cultural, promovendo a sua valorização e salvaguarda.

Vamos recolorir memórias?

Figura 110. Fonte: BREGATTO, Paulo Ricardo.
Igreja Evangélica Luterana. 2020. Croqui,
nanquim.



Reflexões Finais

Conclusões Finais

Agradecimentos

Participantes da Comunidade

Referências

**“A comunidade,
reúne nos seus
conhecimentos,
as memórias,
histórias,
experiências de
vida que jamais
poderão ser
ensinadas entre
quatro paredes.”**

Projeto de Extensão Patrimônio Vivo

Conclusões Finais

O material reunido neste documento permite compreender o significado da extensão universitária para a formação dos estudantes e para a transformação das comunidades. No âmbito da aprendizagem, as atividades desenvolvidas possibilitam a ampla reflexão sobre as bases conceituais e teóricas estudadas nos cursos envolvidos, inserindo os estudantes como protagonistas em ações que promovem a mudança de pensamento sobre a questão do patrimônio na Região. Já a comunidade, reúne nos seus conhecimentos, as memórias, histórias, experiências de vida que jamais poderão ser ensinadas na sala de aula. Ao estabelecer a relação dialógica oportunizamos uma troca de saberes que dá significado àquilo que, até então, era apenas “um conteúdo”. O impacto na comunidade é perceptível aos poucos, nos pequenos movimentos, nas escolhas individuais e coletivas ou nos novos olhares sobre o tema que começam a se manifestar.

Para promover a proteção e salvaguarda do patrimônio destacam-se, no contexto internacional, as Cartas Patrimoniais como diretrizes normativas importantes, tal como a Carta de Atenas de 1931, a Carta de Veneza de 1964 e a Carta de Brasília de 1995. No âmbito nacional, a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, descreve o patrimônio cultural nacional como um conjunto de bens materiais e ima-

Figura 111. Edificação Enxaimel, no município de Santa Clara do Sul/RS. Fonte: Artur Pretto, 19 de maio de 2019.



riais que contenham referências dos grupos sociais que formam o território. Incluem-se nesse conjunto, desde práticas do cotidiano, tradições familiares e expressões de vida à edificações e monumentos manifestantes da história e cultura destes grupos.

CONCLUSÕES FINAIS

Nesse sentido, o projeto de extensão Patrimônio Vivo em conjunto com a pesquisa voluntária “Para além dos muros: subsídios para (re)descobrir o patrimônio cultural do Vale do Taquari/RS”, reúne nesta publicação os resultados sobre o patrimônio material e imaterial, aliado aos momentos mais significativos das ações, que possibilitam compreender a nossa Paisagem Cultural, considerando o recorte dos municípios foco. Nessa perspectiva, vale ressaltar que:

o patrimônio deixa de ser um processo passivo de preservação dos objetos que permanecem do passado, tornando-se um processo ativo de reunir uma série de objetos, lugares e práticas. Trata-se de um envolvimento criativo com o passado efetivado no presente, que é tornado possível através de [...] um novo modelo “dialógico” no qual o patrimônio é visto como algo que emerge da relação entre pessoas, objetos, lugares e práticas, e que não distingue ou prioriza o que é “natural” e o que é “cultural”, mas preocupa-se, ao contrário, com as várias maneiras pelas quais humanos e não-humanos estão ligados por cadeias de conectividade e trabalham juntos para manter o passado vivo no presente para o futuro (HARRISON, 2013, p. 04).

Dessa forma, a Paisagem Cultural passa a ser entendida como resultante da interação humana no ambiente natural, de forma que as manifestações culturais, as edificações, as paisagens naturais e os modos de viver possuem significado importante na sua constituição.

A paisagem é reconhecida como fator fundamental na qualidade de vida de todos os cidadãos e como componente essencial de suas identidades e de seu desenvolvimento cultural e socioeconômico (PRIORE, 2000, 287 apud STOCKER, 2019)

Portanto, as vivências apresentadas do projeto de extensão Patrimônio Vivo, ao abordar a temática do patrimônio e da valorização das tradições culturais em comunidades da região do Vale do Taquari, incentivam o resgate das memórias locais. A maior parte delas revela o vínculo com os processos de colonização alemã, italiana e açoriana, buscando traduzir essa diversidade por meio deste registro que marca os primeiros dois anos do projeto iniciando o reconhecimento dos traços desta Paisagem Cultural.

Os espaços urbanos e rurais que, em todo o território nacional, podem ser chancelados como paisagem cultural, são aqueles em que a vivência ou a ciência humana imprimiu marcas ou reconheceu valores, tornando-as suporte dos cenários, conhecimentos e das realizações que exemplificam, singularizam ou excepcionalizam a inteiração do homem como o meio natural. (IPHAN/Depam/2007, p. 3)

Por fim, ao identificar os remanescentes arquitetônicos e resgatar as memórias e tradições que marcam a identidade do Vale, é possível promover o reconhecimento desse patrimônio por parte das gerações futuras, visando a sua preservação e salvaguarda.

Agradecimentos

Aos estudantes e demais voluntários

À comunidade participante

À Universidade do Vale do Taquari - Univates

Ao colegiado dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e História da Univates

À coordenação da Extensão Universitária da Univates

À coordenação do programa de Extensão Ambiente e Desenvolvimento

À Prefeitura Municipal de Santa Clara do Sul

À Prefeitura Municipal de Forquethinha

À Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Sul



Participantes da Comunidade

SANTA CLARA DO SUL

Adelaide Herrmann	Barbara Weiss	Edemar Friedrich	Guido Fischer	José Braun
Adelar Picoli	Bruno Ely	Edi Smitch	Guilherme Heister	José Nelson
Adelira Goergen	Catarina Mallmann	Edolar Luft	Hedi Appel	Julita Picoli
Adelira Herrmann	Celia Ruschel	Elaine Bald	Heide Bourscheidt	Lari Gottaelig
Ademar Johan	Celita Johan	Elaine Johan	Hélio Lenhardt	Laudinor Braun
Alacia Riffel	Celito Koning	Elemar Seifert	Herta Ferrari	Lauro Sheffer
Alcida Hinemeier	Cidonia Trojach	Elenice Folz	Hilário Beuren	Leoclecio Schin
Alfeo Kronbauer	Clarice Borger	Elenita Hermann	Hilda Heinemeir	Leondina Kollet
Alice Heisler	Clarice Maria Bald	Elisa M. Mallmann	Hugo Ely	Liria Weiler
Anelise Bildhauer	Clarice Scheiblei	Elma Lottermann	Ida Dick	Lizandra Baun
Angelica Marder	Clarice Wickert	Elma M. Lottermann	Idenia Barkert	Lizete Mallmann
Anita Heissler	Clarise Mallmann	Elmira Heinemeir	Ilane Lenhardtt	Lorci Klein
Anones Folz	Claudia Spohr	Elmira Heister	Ilsa Ertel	Loreta Hermann
Antonio Dull	Claudio Holm	Elmiro Markes	Ilse Land	Lourdes Oliveira
Antonio Johan	Claudio Lottermann	Elsa Antoní	Ilson Lotermann	Lovani Anchau
Antonio Nitsahe	Dalmira Witle	Elsa Kreps	Ines Dick	Lovani Becker
Antonio Seiser	Dalva Muller	Elsi Tohl	Ingo Konig*	Lovani Schaeffer
Antonio Zeisec	Dalva Schimitt	Elvira Zeiser	Iracema Johann	Lucena Maria Simomis
Arcenio Taffe	Danilo Bald	Ereni Pelharini Silva	Iracema Kuelab	Lucia Braun
Ari Schaeffer	Dario Sebastiane	Erni Luft	Iracema Martins	Lucia Hermann
Arlenio Taffe	Dario Sebastiani	Esther Schwertner	Ireno Heisler	Lucia Kirsten
Arlindo Ruschel	Décio Lenhardt	Fabiola Vesenheimer	Irineu Erdmann	Lurde Borger
Armando Herman	Delci Johan	Francisco Morschbacher	Irma Ely	Mara Kemmer
Arnildo Weiss	Dilson Ziimer	Francisco Weber	Isonia Johann	Marcia Mallman
Arno Nilshe	Dulce Ely	Glaci Hermann	Ivo Lottermann	Margarete Barkert
Aska Dortzbach	Dulce Seibel	Gliceria Dullius	Ivone Schossler	Maria Friedrich
Astor Hermann	Dulve Audres	Glória Fieher	Ivo Riffel	Maria Gottselig
Auri Morschbacher	Edemar Friedrich	Guido Antoní	Izabela Johan	Maria Haas
			Jacinta Riffel	Maria Lizeta Sckmatz
			Jacinto Johan	Maria Zang
			João Bald	Mario Hermann
			João Ruschel	Mario Rambo

Mariza Kuhn	Romildo Immich	FORQUETINHA	Rosani Hofstatter	Celso Marmitt
Marlene Hermann	Roque Ely	Ademar Schaeffer	Silvia Pedrotti	Cilaide Immich
Marlene Hermann	Rosa Beuren	Adriana Terres	Simone Petry	Ciroide Brastske
Marli Liehemer	Roseli Ertel	Ana Caroline Boem	Valmor Bros	Claci Altenhofen
Marlise Kranbauer	Rudi Althaus	Ana Paula Aires	Waldemar Richter	Clacir Sporhr
Martha Mallmann	Rudi Becker	Andrea Bassane		Claci Spiecker
Melanina Ritt	Rudi Beldi	Ane Schmidt	CRUZEIRO DO SUL	Clair Ely
Melita Morschldcher	Rudi Kranbauer	Bruna Grabin	Acelia Puhl	Clair Ely
Mirian Luft	Selmina Weiss	Bruna Prass	Ademar Martinez	Claiton Dexheimer
Nelcida Rush	Semelia Mallmann	Cassara Ferla	Agata Zart	Claudio Canabarro
Nelci Fritscher	Semilda Stoll	Cristiana Braun	Alex Friedrich	Cleide Ferla
Neli Schmidtt	Silberna Bald	Edvino Troller	Alice da Costa	Clenice Puhl
Nilva Erdmann	Silvania Barkert	Fernanda Pilger	Alsir Dresch	Dalila Jung
Noeli Goergen	Similda Hermann	Giana Daltoé	Alton Diniz	Dalila Rechziegel
Noeli Heister	Sueli Becker	Giane Pedrotti	Amelia Rosenbach	Darlei Mollmann
Noeli Schossler	Susária Foltz	Irno Grahl	Ana Julia Soares	Deisy Dexheimer
Noeli Zanedt	Tânia Hermann	Jair Dagon	Analice Fleck	Dioni Stumm
Odilo Lehmen	Teresinha Noimann	Janaína Schumacher	Anastacia Zart	Diorice Sebastiany
Olimira Sebastiane	Vali Faltz	Jaqueline Pithan	Ana Weiler	Dora Obbermann
Orlando Mallmann	Valmor Fritsche	Jeferson Schaeffer	Angela Kuhn	Dulce Arenbart
Otávio Becker	Venilda Rara	Jussine Kalsing	Angela Obbermam	Dulce Klein
Otávio Hinemeier	Venilda Rosenbach	Laura Troller	Anita Pulh	Dulce Reis
Otilia Schulz	Venilda Rosenbach	Lucas André Grahl da Silva	Arlei Weber	Elaine Gettens
Paulo Borges	Vera Maria Rambo	Marcelise Lauter	Bernadete Desso	Elaine Schneider
Paulo Gottieres	Susária Foltz	Marcia Camini	Bertila Gattermann	Elia Echert
Paulo Weber	Tânia Hermann	Marisa Grahl	Bryan Lang	Eliceu Schwerter
Pedro José Goeltemns	Teresinha Noimann	Mirna Schmitz	Camilly de Oliveira	Elis Welter
Rami Appel	Vali Faltz	Mônica Vanter	Carlos Desso	Ermilo Immich
Romana Allgayer	Valmor Fritsche	Nadia Schneiders	Carlos Fulve	Erna Nonenmacher
Romeu Trogach	Venilda Rara	Nelzeda Troller	Carlos Sebastiani	Erno Lang
Romilda Bienert	Venilda Rosenbach	Raquel Zilio	Carmelita Brandt	Evelin Kraemer
Romilda da Silva Rosa	Vera Maria Rambo	Raquel Rockenbach	Celita Müller	Fabricia Schmitt

Gabriel Oliveira	Ivete Lamb	Lonirio Hormuttl	Mateus Hining	Rosilene Henkes
Gilda Desso	Ivone Dullius	Lore Muller	Milton Schmitt	Rudi Truese
Giliane Poletto	Ivone Lang	Lorena Mallmann	Mirian Schossler	Sandra Rohner
Giovana Backes	Ivone Puhl	Lorena Sebastiani	Natalia Andres	Silestia Dullius
Glaci Winch	Janete Stohr	LOtário Scheibler	Nelai Werner	Siteni Gerhardt
Glacy Wille	Jani Mallman	Louraci Kronbauer	Nelci Heuser	Sonia Beuren
Gladis gehardt	João Ely	Lovani Eckardt	Nelda Desso	Terezinha Canabarro
Gladis Gehardt	João Ely	Luana Rosa	Nelsi Blau	Teseno Tranele
Guerda Dresch	João Klein	Luan Baum	Nelson Persch	Therezinha Scheibler
Guilherme Marmitt	Jonas Coerblein	Luan Marmitt	Nely Shussler	Vanda Obbermann
Hedi Persch	Jordan Lang	Lucas Lermen	Noeli Olbermann	Vania Eckerdt
Hellen Reichenbach	José Dullius	Luci Schmitt	Noemia de Souza	Veino Kronbauer
Heloi Weber	José Mallmann	Luisa Hartmann	Norma Coratto	Vinicus Hichmann
Henrique Schuster	Jose Puhl	Luis Kochenborger	Odilo Fulve	Waldi de Borba
Herber Coratto	Jovane Fischer	Lusiane Pflugseder	Olanda Fischer	Zulmira Flores
Ilarici Dullius	Jovasi da Costa	Madalena Heineck	Olger Heuser	
Ilone Delavald	Júlio Alf	Mara Richter	Olimira Scheibler	
Iloni Heuser	Jurema Lorenzin	Marcia Lang	Otávio Brandt	
Ilse Maldani	Laici Zart	Margarete Blau	Oterno Schmitt	*in memorian
Ilse Persch	Laraine Ely	Maria Altenhofen	Paulo Morscheidt	
Iraci Wildner	Lary Rushel	Maria de Borba	Paulo Pflugseder	
Irena Halmenschlager	Lauro Braun	Maria Dresch	Pedro Fulve	
Irene Moachefer	Leandro Sebastiany	Maria Hining	Pedro Obbermann	
Ireno Winch	Leni Marmitt	Maria Klein	Rafaela Zarth	
Iria Berté	Leonildo Jung	Maria Persch	Rejane Klein	
Iria Fischer	Leri Scheibler	Maria Pilz	Rejane Schlosser	
Iria Pulh	Liana Delazeri	Maria Schneider	Renilda Heuser	
Irma Desso	Liane Carmelo	Marilene Soares	Romana Andres	
Isabel Weizenmann	Lidia Floriano	Marino Reckziegel	Ronaldo Hining	
Isolda Weiler	Lilian Shussler	Marislaine Delaval	Roney Pulh	
Isolete Hichmann	Lili Heuser	Marlene Schuck	Rosane Klein	
Isonia Johann	Liria Lang	Marlene Traevel	Roseane Fischer	

Referências

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. **Do patrimônio cultural e seus significados**. Transinformação [online]. 2004, vol.16, n.2, pp.111-122.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BRASIL. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. **Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências**. Brasília: IPHAN.

CARVALHO, Aline Vieira de; FUNARI, Pedro Paulo. **Memória e Patrimônio: diversidade e identidades**. Revista Memória em Rede. Pelotas: UFPEL, 2010..

CARVALHO, R. T. Fernanda. **Turismo e Patrimônio Cultural Material**. CULTUR, ano 9, no 1. 2015.

CASTRO, Carmem Lúcia Weber; PADOIN, Maria Medianeira. **A Revolução federativa em Santa Clara do Sul - um estudo de caso (1893 - 1895)**. Disponível em: http://www-periodicos-capes.gov.br/ez216/periodicos/capes.gov.br/index.php?option=com_phome&Itemid=68. Acesso em 20 de fevereiro de 2020.

Constituição (1937). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1937.

DEPAM - Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização. **Paisagem Cultural – Proposta de Regulamentação**. Brasília: IPHAN, 2007.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. **Entre memória e patrimônio: a difícil gestão do passado**. Historiae, Rio Grande, v. 3, n. 3, 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, v. 28, 2003.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Referências culturais: bases para novas políticas de patrimônio**. Boletim de Políticas Setoriais. Brasília: IPEA, n. 02, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo S. **Ressonância, Materialidade e Subjetividade: as culturas como patrimônios**. In: Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro, 2007

GREGORY, Júlia Leite. **O Processo de Patrimonialização dos Monumentos Históricos: A Casa do Morro de Cruzeiro do Sul/RS**. 2016. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de História da Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2016.

HAIGERT, Cynthia Gindri. **Memória: do individual ao coletivo**. In: MILDER, Saul Eduardo Seiguer (Org.) Educação Patrimonial: Perspectivas. Santa Maria: UFSM, 2005.

HARRISON, Rodney. **Heritage: Critical Approaches**. Abingdon: Routledge, 2013.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico de 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)/ DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL (DEPAM). **Paisagem Cultural – Proposta de Regulamentação**. Brasília: IPHAN, 2007.

IPHAN - **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 28 de março de 2020.

KNAUSS, Paulo. **Usos do passado e patrimônio cultural**. In: REI-NHEIMER, Dalva e NEUMANN Rosane M. (org.). Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras: história, memória e preservação. São Leopoldo: Oikos, 2014.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos**. Revista CPC. 16. 10.11606, 2006.

MARDER, Djulia et al. Sustentabilidade e inovação: Ações de preservação do patrimônio histórico cultural no município de Santa Clara do Sul/RS. In: Congresso de Ciência e Tecnologia do Vale do Taquari, 12, 2018, Lajeado. **Anais do 12º Congresso de Ciência e Tecnologia do Vale do Taquari, 01 a 06 de outubro de 2018, Lajeado, RS**. Lajeado: da Univates, 2018. p. 209 - 218.

RANGEL, Carlos Henrique. **O papel da Educação Patrimonial. Revista de Educação Patrimonial Por Dentro da História**, ano 2, número 3, agosto 2010, Contagem/MG. Disponível em: <http://www.descubraminas.com.br/Upload/Biblioteca/0000115.pdf> Acesso em: 23 de jun. 2019

SANTA CLARA DO SUL. **Prefeitura Municipal de Santa Clara do Sul\RS**. Disponível em: <<https://www.santaclaradosul.rs.gov.br/>>. Acesso em 13 de dezembro de 2019.

SARAIVA, Raissa. **O papel da universidade no século XXI**. Revista Diálogos. Universidade Católica de Brasília. Ed. Universa, Brasília, 2008, p. 86-87.

SCIFONI, Simone. **Os Diferentes Significados do Patrimônio Natural**. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol. 10, núm. 3, 2006, pp. 55-78. Maringá: Universidade Estadual de Maringá.

SCIFONI, Simone. Paisagem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbeta).

SIMMEL, G. (1996). **A Filosofia da Paisagem**. Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho, 12, 15-24.

STOCKER JÚNIOR, Jorge Luís. **Sob o Königsberg : paisagem e patrimônio cultural da antiga Colônia Alemã de São Leopoldo**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

TOLEDO, Grasiela Tebaldi. **A Pesquisa Arqueológica em Quaraí/RS: uma contribuição à identidade local**. 2010. 107f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ufsm, Santa Maria, 2010.

UNESCO, Comité Intergovernamental para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, 2017. **Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial**. Tradução de TRADUCTANET. Lisboa, 2018.

UNESCO - **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Convenção Para a Proteção do Patrimônio Cultural, Mundial e Natural**. Paris: UNESCO, 1972.

WERLE, Bibiana. **Com quantos passados se faz um presente? Por uma política da justa memória da imigração alemã no município de Estrela(RS) / 1926-2018**. 263 p. Tese (Doutorado) – Curso de História, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

ZANIRATO, S. H. **O patrimônio natural do Brasil**. Projeto História nº 40, junho de 2010, pp. 127-145.

Créditos Fotográficos:

Equipe e Voluntários do Projeto de Extensão Patrimônio Vivo

Capa:

ROCHA, Fernando. Casa Marlise Schneider. 2020. Pintura, aquarela.



UNIVATES